

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**JARINA SERRA SANTOS**

**A REPRESENTATIVIDADE DOS LIVROS DE LEITURA DE AUTORES  
MARANHENSE NO JORNAL *O PAIZ* (1863 - 1889)**

São Luís  
2018

**JARINA SERRA SANTOS**

**A REPRESENTATIVIDADE DOS LIVROS DE LEITURA DE AUTORES  
MARANHENSE NO JORNAL *O PAIZ* (1863 - 1889)**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientador:** Samuel Luis Velázquez Castellanos

**Coorientador:** Cesar Augusto Castro

São Luís  
2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Santos, Jarina Serra.

A representatividade dos livros de leitura de autores maranhense no jornal O Paiz 1863 - 1889 / Jarina Serra Santos. - 2018.

84 f.

Coorientador(a): Cesar Augusto Castro.

Orientador(a): Samuel Luis Velázquez Santos.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2018.

1. História do Maranhão. 2. História dos Livros. 3. Imprensa Periódica. 4. Livros de Leitura. I. Castro, Cesar Augusto. II. Santos, Samuel Luis Velázquez. III. Título.



**JARINA SERRA SANTOS**

**A REPRESENTATIVIDADE DOS LIVROS DE LEITURA DE AUTORES  
MARANHENSE NO JORNAL *O PAIZ* (1863 - 1889)**

Monografia apresentada ao Curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal  
do Maranhão, para obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em    /    /

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos (Orientador)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Diana Rocha da Silva  
Doutora do Programa de Educação Escolar  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cássia Cordeiro Furtado  
Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais  
Universidade Federal do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

Só foi possível chegar ao final deste trabalho graças ao apoio de algumas pessoas que se mostraram imprescindíveis em minha vida a quem sou imensamente grata. Agradeço a Deus pelas bênçãos concedidas.

Ao Prof.º Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos pela sua generosidade e disponibilidade de compartilhar seus conhecimentos, e por ter sido meu orientador das pesquisas de iniciação científica desenvolvidas no NEDHEL e neste trabalho.

Ao Prof.º Dr. César Augusto Castro, não só pelas contribuições nesta pesquisa, mas pela oportunidade e confiança de integrar o NEDHEL. Obrigada pelo convívio durante estes anos.

A Prof.ª Dr.ª Diana Rocha da Silva, por ser sempre positiva, amorosa, e inspiradora. Obrigada pelo incentivo e orientação durante minha trajetória na Universidade, assim como nesta monografia.

A Prof.ª Dr.ª Cássia Cordeiro Furtado, por ter aceitado o convite de participar da banca de avaliação deste trabalho e pelas suas pertinentes colaborações.

A minha mãe Orlanira Serra Santos e a minha irmã Karla Regina Serra Santos, por serem mulheres inspiradoras e que estiveram sempre ao meu lado. Sem vocês não seria possível chegar até aqui. Gratidão pela nossa pequena família e pelo amor que vocês compartilham comigo.

Aos meus amigos do NEDHEL, com quem tive o prazer de compartilhar as alegrias e dificuldades ao longo destes anos: Mayra Cabral, Andréia Monteiro, Phellype Kássio, Tátilla Barroso, Rita Pajaú, Joerberth Machado, Luciana Furtado, Almicéia Borges, Amaury Santos, Josivan Coelho.

Mateus Souza por sempre estar comigo e me permitir desfrutar da sua alegria, apoio e amor.

A Rute Ferreira e Kelly Gomes pela amizade e contribuição neste trabalho, assim como a José de Ribamar e Maria do Amparo pela acolhida e amor.

## RESUMO

Trata sobre os livros de leitura que eram utilizados na instrução primária para o ensino da leitura produzidos por autores maranhense produzido na segunda metade do oitocentos, o qual é originário das investigações feitas no projeto *A representatividade do livro escolar no Maranhão Império* realizado pelo Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras (NEDHEL). Objetiva analisar a representatividade dos livros de leitura de autores maranhense no jornal *O Paiz* no período de 1863 a 1889 e a influência destas obras na instrução pública e privada, através do mapeamento dos livros de leituras que foram noticiados e anunciados neste jornal e a representatividade destes discursos, bem como da comparação entre as obras identificadas. Trata de uma pesquisa de caráter documental que utiliza como fonte o jornal *O Paiz* (1863-1889), o qual está disponível no site da Biblioteca Nacional e se recorre às técnicas da Biblioteconomia para a organização e sistematização das informações extraídas da fonte, sustentando nossas análises nos fundamentos teórico-metodológico da História Cultural de acordo com seus três elementos indissociáveis. Possibilita nesta pesquisa a identificação e localização de 33 livros escolares, dos quais, 10 são de autores maranhenses e, desse computo, 3 são livros de leitura: *O Livro do Povo* de Antonio Marques Rodrigues, *Livro dos Meninos* de Antonio Rego e o *Resumo de Grammatica* de Pedro Nunes Leal. Com relação as duas primeiras obra elas foram alvo de diversos anúncios veiculados neste jornal, assim como de algumas matérias; já com relação a terceira obra foram publicados apenas três anúncios de venda sobre uma edição revista e ampliada. Verificou-se que os livros de leitura de autores maranhenses foram representativos no jornal *O Paiz*, existindo uma diferenciação com relação às publicações sobre os livros que tem relação com os papéis sociais exercido por seus autores, pois aqueles que estavam inseridos em atividades educacionais como professores, diretores e até mesmos inspetores das instrução pública, bem como aqueles envolvidos com o meio jornalístico no oitocentos tiveram maior destaque das suas obras no jornal.

**Palavras-Chave:** Livros de Leitura. História dos Livros. Imprensa Periódica; História do Maranhão.

## ABSTRACT

It deals with the reading books that were used in the primary education for the teaching of reading produced by Maranhão authors produced in the second half of the eighties, which originates from the investigations made in the project The representativeness of the school book in Maranhão Empire conducted by the Núcleo de Estudos and Documentation in History of Education and Reading Practices (NEDHEL). It aims to analyze the representativeness of Maranhense authors' reading books in the newspaper O Paiz in the period from 1863 to 1889 and the influence of these works in public and private education, through the mapping of the books of readings that were published and announced in this newspaper and the representativeness of these discourses, as well as the comparison between the works identified. It is a documentary research that uses as a source the newspaper O Paiz (1863-1889), which is available on the website of the National Library and uses the techniques of Library Science for the organization and systematization of information extracted from the source, sustaining our analyzes in the theoretical-methodological foundations of Cultural History according to its three inseparable elements. It allows the identification and location of 33 school books, of which 10 are from Maranhão authors, and from this compute, 3 are reading books: Antonio Marques Rodrigues' Book of the People, Antonio Rego's Book of the Boys and the Summary of Grammatica by Pedro Nunes Leal. In relation to the first two works they were the target of several announcements published in this newspaper, as well as some subjects; already in relation to the third work were published only three sales announcements about a revised and expanded edition. It was verified that the reading books of Maranhão authors were representative in the newspaper O Paiz, there being a differentiation in relation to the publications about the books that have relation with the social roles exerted by its authors, since those that were inserted in educational activities like teachers , directors and even inspectors of public education, as well as those involved with the news media in the eighties, had greater prominence of their works in the newspaper.

**Keywords:** Reading Books. History of Books. Periodical Press. History of Maranhão.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Themístocles Aranha.....	28
FIGURA 2 - Cabeçalho D'o Paiz Antes Da Mudança De Subtítulo .....	32
FIGURA 3 - Cabeçalho D'o Paiz Posterior A Mudança De Subtítulo .....	32
FIGURA 4 - Página De Anúncios Do Jornal O Paiz .....	33
FIGURA 5 - Cabeçalho D'o Paiz .....	34
FIGURA 6 - O Paiz, Início Da Segunda Fase.....	35
FIGURA 7 - O Paiz, Terceira Fase.....	37
FIGURA 8 - Distribuição d'o <i>Livro Do Povo</i> .....	55
FIGURA 9 - Primeiro anúncio d'o Livro Do Povo.....	61
FIGURA 10 - Segundo anúncio d'o Livro do Povo .....	61
FIGURA 11 - Primeiro anúncio do <i>Livro dos Meninos</i> .....	66
FIGURA 12 - Segundo anúncio do <i>Livro dos Meninos</i> .....	66
FIGURA 13 - Anúncio do Resumo de Grammatica .....	67

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

GRÁFICO 1 - Assuntos dos livros escolares em O PAIZ.....	44
GRÁFICO 2 - Publicações sobre os livros escolares em 1863 e 1864 n'º Paiz .....	60
QUADRO 1 - Preços das assinaturas de O Paiz .....	35
QUADRO 2 - Livros escolares de autores maranhense.....	41
QUADRO 3 - Relação entre as gravuras e os textos da 4ª edição do <i>O Livro do Povo</i> .....	63
QUADRO 4 - Valores dos livros anunciados em O Paiz .....	69
QUADRO 5 - Conteúdo dos livros de leitura.....	70

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>A IMPRENSA MARANHENSE NA SEGUNDA METADE DO OITOCENTOS</b> .....	<b>23</b>
<b>2.1</b>	<b><i>O Paiz</i>: órgão especial do comercio</b> .....	<b>27</b>
<b>3</b>	<b>OS LIVROS DE LEITURA DE AUTORES MARANHENSES</b> .....	<b>38</b>
<b>3.1</b>	<b>Os livros de leitura no jornal <i>O Paiz</i></b> .....	<b>44</b>
3.1.1	Os discursos sobre os livros de leitura nas matérias do jornal <i>O Paiz</i> .....	47
3.1.2	Anúncios de venda dos livros de leitura .....	57
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>72</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>75</b>
	<b>APÊNDICE A – TÍTULO DOS LIVROS ESCOLARES N’O PAIZ</b> .....	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE B – MAPEAMENTO DOS LIVROS ESCOLARES N’O PAIZ</b> ....	<b>76</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta desta investigação é resultado da participação nas atividades que estão sendo desenvolvidas no projeto *A representatividade do livro escolar no Maranhão Império* realizado pelo Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras - NEDHEL<sup>1</sup>, do qual faço parte como aluna de iniciação científica, que objetiva analisar a produção, circulação e indicações de uso dos livros escolares verificando sua representatividade na instrução do Maranhão Império e recebe o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

Como desdobramentos deste projeto há de se pontuar as contribuições de outros alunos de iniciação científica: Tátilla Barroso que tem como objeto de estudo *A circulação dos livros escolares Maranhense no Império (1860-1889)*; e com respeito ao projeto a *Circulação dos livros escolares franceses no Maranhão Império*<sup>2</sup>, (também em andamento), Rita Pajau que investiga *Os livros escolares franceses no ensino maranhense (1860-1900)* e Joerberth Machado *A circulação dos Romances franceses na imprensa maranhense (1860- 1900)*.

Nossa temática se insere nas discussões da disciplina História do Livro, da leitura e das Bibliotecas, ministrada no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão e está voltada para os livros de leitura de autores maranhenses utilizados na instrução pública e privada.

O recorte temporal do trabalho se justifica por indicar os anos de criação e circulação do jornal *O Paiz* utilizado como fonte para esta pesquisa. Outro fator que se destaca é que a partir da segunda metade do oitocentos a produção local de livros escolares começa a se intensificar pelas províncias e no Maranhão, onde principalmente professores e intelectuais da época publicaram essas obras.

Os fatores que colaboraram para a intensificação da produção dos livros escolares nacionais e locais foram as dificuldades de adaptação das obras estrangeiras e o acesso a elas, tendo em vista a extensão territorial do Brasil que torna difícil o acesso às províncias mais remotas. Nesse sentido, o acesso ao livro

---

<sup>1</sup> O NEDHEL foi criado em 2005 e objetiva desenvolver estudos, pesquisas produzir inventários sobre História da Educação, História do Livro e da Leitura no Maranhão (CASTELLANOS, 2015).

<sup>2</sup> Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

era restrito, além do conteúdo não estar relacionado com a realidade dos alunos, pois eram livros que refletiam sobre o país de origem; o segundo aspecto que se refere à construção de uma identidade nacional, pois se acreditava que com o incentivo à produção nativa de livros, o Brasil superaria o atraso em que vivia, atribuindo-se esta realidade ao período em que passou como colônia portuguesa.

O oitocentos no Maranhão foi marcado também pela intensa atividade da imprensa que era um importante veículo de propagação de ideias, onde estão registradas nas páginas dos jornais muito dos hábitos e costumes locais. Nesta direção, a problemática de nossa investigação consiste em perceber em que medida a produção e a circulação dos livros de leitura inscritos na imprensa maranhense na segunda metade do oitocentos terá influenciado no nível de representatividade destes suportes na instrução pública e privada? Tendo em vista o florescer da produção local dos livros escolares, entre eles, os livros de leitura e a imprensa enquanto fonte que fornece indícios da produção e distribuição destas obras.

A partir deste problema estabelecemos as seguintes questões norteadoras:

- Quais e quantos títulos de livros escolares de autores maranhenses foram divulgados n'*O Paiz*?
- Quais as intenções empregadas e quais os objetivos das mensagens e anúncios que foram publicados no jornal com relação aos livros de leitura?
- Quais as semelhanças e diferenças entre as obras divulgadas por este jornal?

Portanto, o nosso objetivo geral consiste em analisar a representatividade dos livros de leitura de autores maranhense no jornal *O Paiz* e a influência destes suportes na instrução pública e privada no período de 1863 a 1889; ou seja, compreender o que foi publicado no jornal e de que forma foi tratado em relação a esses objetos, que são entendidos neste trabalho como aqueles livros destinados ao ensino da leitura e da escrita (ARROYO 1968). Nesse sentido, por meio dos registros deixados pela imprensa, tanto na individualidade de cada anúncio e notícia, como no conjunto de informações sobre determinada obra veiculada pelo jornal, é importante discernir sobre o que estava sendo discutido com relação aos livros de leitura, às novas edições, aos métodos de ensino, à comercialização deste material, bem como quem integrava essa discussão e com qual intenção.

Para tanto, localizar, identificar e mapear os livros de leitura registrados na imprensa local é o primeiro objetivo específico, a fim de obter-se o número de títulos que foram publicados neste jornal e como estas mensagens foram veiculadas, pois

com estas informações e a frequência com que aparecem no jornal nos possibilita entender a importância dada a este objeto e o porquê de um jornal de cunho comercial se incumbir de discutir e divulgar livros de leitura. Utilizamos para este fim, quadros sinópticos para a transcrição das mensagens que nos permitiram a sistematização das informações encontradas no jornal referente aos livros de leitura, tal como o preço das obras, os lugares de comercialização, as publicações de novas edições, os autores, a quantidade de livros distribuídos e para quais escolas estavam sendo enviados, onde foram adotados, além dos conteúdos presentes nas obras.

Por meio da pesquisa no site da Biblioteca Nacional<sup>3</sup> foram localizadas as informações publicadas sobre os livros de leitura *n'O Paiz* e se identificou em que página, data, coluna e edição apareciam. Na medida em que essas informações eram encontradas construiu-se o quadro registrando as obras juntamente com a transcrição das mensagens constituindo assim o mapeamento dos livros de leitura.

Analisar as representações implícitas nos discursos sobre os livros de leituras inscritos na imprensa se constitui nosso segundo objetivo específico, uma vez que as mensagens ou anúncios publicados pelo jornal contêm intencionalidades distintas e possibilitam revelar diferentes formas de apropriação destes objetos a partir da natureza dos registros. Nessa perspectiva, entendemos que a apropriação, “[...] tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e [que são] inscritas nas práticas específicas que as produzem” (CHARTIER, 1988, p. 27); portanto, entender as intenções que favoreceram ou não a divulgação dos livros de leitura nas publicações d'*O Paiz*, tendo em vista as relações que foram estabelecidas por trás das páginas deste suporte se faz essencial para compreender os diferentes tratamentos dado a cada obra por meio dos espaços cedidos às publicações para a divulgação destes materiais, bem como o papel exercido pelo livro de leitura na instrução maranhense expresso nas mensagens.

O terceiro objetivo específico consiste em descrever e comparar os livros de leitura de autores maranhenses com base nas informações extraídas do jornal, pois a imprensa atua “na formação do consumidor, funcionando como vitrine do mundo das mercadorias e produção das marcas” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 259). Assim,

---

<sup>3</sup> <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

cada obra, segundo as intencionalidades dos discursos registrados sobre elas, parecem ter recebido tratamento diferenciado n' *O Paiz* de acordo com os interesses dos sujeitos envolvidos na produção do livro e das publicações da folha; pontos comuns e divergentes, tanto no que se refere ao conteúdo das obras, como ao tratamento recebido por elas no jornal que conseguimos detectar.

Para a realização do trabalho utilizamos elementos do campo da Biblioteconomia e da História da Educação. No que se refere à Biblioteconomia, empregamos as técnicas de pesquisa e organização da informação para a sistematização dos dados extraídos das fontes, além da análise de assuntos para determinar os temas tratados por cada matéria e anúncio. Por outro lado, a História da Educação nos possibilitou a utilização da abordagem teórica e metodológica da História Cultural e a compreensão do contexto social, político, econômico e educacional do Maranhão oitocentista.

Os livros escolares maranhenses ainda são objetos pouco explorados no campo da Biblioteconomia. Na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, utilizando como termo de busca "livro", encontramos apenas um artigo oriundo da Universidade de Santa Catarina, *Livro didático: o despertar da memória afetiva*, de autoria de Lucas Mendes, Marcela Custódio e Gisela Eggert-Steindel que objetiva compreender o livro didático e seu impacto na escola, na biblioteca escolar e nos agentes que compõem esse espaço pela perspectiva da História Cultural, em que os autores também ressaltam a escassez de pesquisas sobre esta temática.

Com relação ao campo da Educação encontramos alguns trabalhos que tratam desta temática no Maranhão no oitocentos, que também nos auxiliaram na compreensão do nosso objeto: 1) a tese de Odaléia Costa (2013) intitulada *O Livro do Povo na expansão do ensino primário no Maranhão (1861-1881)*, onde a autora tenta compreender a lógica de produção, circulação e utilização d' *O Livro do Povo* na província do Maranhão, na segunda metade do século XIX, contribuindo para o entendimento do universo escolar, da imprensa maranhense e, obviamente, sobre a própria obra; 2) a dissertação sobre *Juros em livros didáticos de matemática no Maranhão do século XIX* de Waleria Soares (2009) que investiga os livros didáticos dessa disciplina, produzidos no Maranhão ou publicados por maranhenses durante o século XIX; 3) o trabalho mais recente do Profº Drº Samuel L. V. Castellanos (2017), *O livro escolar no Maranhão Império (1822-1889)*, no qual se analisa a produção,

circulação e as indicações de uso dos livros escolares verificando sua representatividade na instrução do Maranhão Império. Esta última obra foi de fundamental importância para a realização deste trabalho, pois nos possibilitou compreender a produção e a circulação dos livros, a imprensa e a instrução maranhense no referido período.

Utilizamos como abordagem teórico-metodológica nesta investigação a História Cultural que “tem como principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler” (CHARTIER, 1988, p.16), com base nos três elementos indissociáveis elaborados pelo autor: a história dos objetos na sua materialidade; a história das práticas nas suas diferenças e; por último, a junção destes dois eixos numa forma mais ampla de compreender as formações sociais, as mudanças nas estruturas psíquicas e as armaduras conceituais nas suas variações históricas.

O primeiro eixo é dividido em forma, frequência, estrutura e dispositivo. A forma foi evidenciada a partir das informações que foram publicadas, que em nosso caso se deram via notícias e anúncios. A frequência, por outro lado, diz respeito às ausências e permanências das publicações sobre os livros de leitura no jornal. A estrutura refere-se aos espaços utilizados pelo jornal para a publicação dos registros e de como essas informações estavam dispostas nas páginas. O dispositivo é concebido aqui como o próprio jornal, uma vez que as publicações e discussões sobre os livros de leitura não são veiculadas em uma determinada página ou coluna do suporte; na verdade, podemos perceber a partir do mapeamento que elas são publicadas em diferentes páginas e locais neste jornal.

O segundo eixo, a história das práticas nas suas diferenças, consistiu em entender as intencionalidades dos redatores de jornais em publicar sobre determinada obra, bem como dos interesses dos autores na divulgação dos seus livros e como as relações traçadas por eles interferiram, favorecendo ou não a vulgarização dos títulos por meio do jornal *O Paiz*, e o tratamento diferenciado dado às mensagens e anúncios sobre os títulos dos livros de leitura, pois as obras pertencentes a autores que assumiram cargos públicos e participaram da redação de jornais tiveram maior destaque em relação às publicações de outros escritores que não atuaram nesses âmbitos.

O terceiro eixo que corresponde à junção da história dos objetos na sua materialidade com a história das práticas nas suas diferenças numa forma mais

geral de compreender as formações sociais, as mudanças nas estruturas psíquicas e as armaduras conceituais nas suas variações históricas. As formações sociais correspondem ao núcleo de sociabilidade estabelecido entre os autores dos livros de leitura e o redator deste jornal, bem como, aos demais sujeitos envolvidos com este objeto, entre eles professores, diretores das instituições de ensino e alunos. A compreensão das mudanças nas estruturas psíquicas está relacionada às alterações sofridas ao longo do tempo nos livros de leitura, na concepção do fabrico e do consumo de conceitos e preceitos a exemplo das várias edições das obras, reimpressões e ampliações que pudessem acompanhar a demanda escolar e estivessem de acordo com os métodos de ensino atualizados em relação aos conteúdos ensinados e exigidos. Já as armaduras conceituais são as ideias transmitidas por meio das mensagens publicadas no suporte e também pelos conteúdos dos livros de leitura, em especial a religião e a moral, baseada nos conceitos da Igreja Católica.

Quanto à tipologia esta pesquisa é de cunho documental realizada junto a fontes selecionadas e, bibliográfica com base na literatura relativa ao tema. No que se refere à pesquisa bibliográfica está pautada em três linhas, uma voltada para os livros escolares e de leitura, outra com foco na história da educação, e a terceira sobre a história do Maranhão.

Com relação aos livros escolares, utilizamos os estudos sobre *O Livro didático e o saber escolar: 1810-1910* de Bittencourt (2008) que traça uma história deste objeto a nível nacional refletindo sobre as concepções deste material e seu papel na instrução nos ajuda a entender as configurações do livro didático no Brasil sobre a produção, ao comércio e uso deste material; *O Livro do Povo na expansão do ensino primário no Maranhão (1861-1881)* de Costa (2013), que pesquisa o livro escolar maranhense, essa obra nos aponta as questões referente as condições de produção e circulação dos livros na província, em especial *O Livro do Povo* a medida em que resgata a trajetória do autor, o conteúdo da obra e as influências que inspiraram a sua elaboração e comércio deste material. Já *O Grande Mestre da Escola: os livros de leitura para a Escola Primária da Capital do Império Brasileiro*, Teixeira (2008), que trata dos livros de leitura analisando-se a produção, o controle e a circulação nas escolas do Rio de Janeiro nos auxiliou no entendimento da concepção dos livros de leitura, dos conteúdos sobre moral e religião presentes nestes materiais, e o controle das províncias sobre estes livros.

Com relação a História da Educação e à História do Maranhão nos pautamos nos trabalhos de Castro (2009) *Leis e regulamentos da instrução pública no Maranhão Império: 1835-1889*, um apanhado dos dispositivos legais sobre a instrução maranhense que fornecem a partir da legislação sobre a educação no Maranhão as determinações legais sobre os livros escolares. Castellanos (2017) n' *O livro escolar no Maranhão Império (1822-1889)*, que faz uma análise sobre a produção, circulação e indicações de uso dos livros escolares, onde aborda o contexto social, político e econômico da província nos direciona ao entendimento sobre o livro escolar quanto aos tramites legais, os lugares de comercialização, a impressão destes materiais e as instituições de ensino onde foram adotados, em se tratando da imprensa maranhense as disputas entre os tipógrafos e sua situação política e os jornais publicados na província; e Silva (2015) com *A institucionalização dos grupos escolares no Maranhão 1903-1920*, que traça um panorama da educação maranhense nos oitocentos permitindo-nos perceber como se deu o processo de organização da instrução primária no Maranhão no que se refere as dificuldades econômicas da província e estruturais das escolas.

Ainda sobre a história do Maranhão utilizamos Serra (2001) em *Sessenta anos de jornalismo: a imprensa no Maranhão* onde trata dos jornais publicados durante o oitocentos e a biografia de alguns jornalistas que tiveram destaque na publicação destes impressos; Jorge (2008) n' *A Imprensa do Maranhão no século XIX (1821-1900): sobre a história da imprensa*, em que discute a trajetória de alguns dos jornais publicados na província, seus redatores, tipografias, os assuntos que tratavam nas suas publicações e posicionamento político auxiliando-nos a identificar elementos da história do jornal *O Paiz*, como os redatores que publicaram o jornal, tipografias onde foi impresso e as relações que estabeleceu com os demais periódicos que circularam neste período; e Viveiros (1954) que em *História do comércio no Maranhão*, traz elementos sociais e econômicos da província no oitocentos, onde trata, entre outras coisas, sobre a Associação do Comércio, do jornal *O Paiz* e do comércio de livros, elementos que nos ajudam a entender a trajetória deste jornal, seu vínculo com esta instituição e a sua relação com a produção de livros.

Na pesquisa documental utilizamos o jornal *O Paiz* como fonte. A definição para a escolha deste jornal se deu com base no *Catálogo de Jornais da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821 – 2007*, levando-se em conta critérios como o tempo de

duração e a continuidade nas suas edições, uma vez que muito dos jornais que surgiram no Império no Maranhão não conseguiram manter sua publicação por um longo período.

O trabalho de pesquisa no jornal foi realizado exclusivamente pelo meio eletrônico no site da Biblioteca Nacional, e segundo o quantitativo de edições fez-se necessário a utilização do campo de busca do site onde pesquisamos os termos “livro”, “livro de leitura” “livro escolar”, que recuperou mais de duas mil ocorrências, além disso, foram pesquisados os títulos dos três livros de leitura identificados como *O Livro do Povo*, *Livro dos Meninos* e *Resumo de grammatica* para reduzir as chances de que alguma notícia ou anúncio não tenha sido recuperada. Todas as informações encontradas referentes aos livros escolares eram transcritas para um quadro com as seguintes informações: nome do jornal (título e subtítulo), preço, periodicidade (número, ano e edição), data, expediente/tipografia, categoria, transcrição do conteúdo das matérias. Essas informações sistematizadas possibilitaram perceber o movimento dos livros escolares e dos de leitura, como também sobre o conteúdo em cada publicação transcrita.

Paralelamente elaboramos quadros secundários nos quais registramos as respectivas mudanças sofridas pelo jornal, entre elas: ano, número, periodicidade/dias, subscrição, distribuição, preço/tempo, preço/folha avulsa, tamanho: larg./comp., logotipo/ tipografia, editores, no intuito de capturar possíveis interferências, permanências, vácuos e a trajetória do jornal. Por meio da elaboração destas tabelas foi possível realizar a identificação, localização e mapeamento dos livros de leitura em *O Paiz*.

Em seguida, agrupamos por títulos as notícias e os anúncios para entender o que significou cada um deles nos registros, como tratavam os livros de leitura, e qual a mensagem almejavam transmitir aos leitores sobre determinada obra. Assim, conseguimos perceber o movimento e as intenções sobre a publicação de cada título, bem como o posicionamento dos redatores em relação ao livro de leitura, além de traçar uma comparação entre as obras pautadas nas informações fornecidas pelo jornal. Desta forma, chegamos a um total de 32 títulos de livros escolares mapeados que foram publicados no jornal *O Paiz*, dos quais conseguimos identificar como livros de leitura de autores maranhense: *O Livro do Povo* (segunda e terceira edição) de Antonio Marques Rodrigues, *Livro dos Meninos* de Antonio Rego e *Resumo de grammatica* de Pedro Nunes Leal. Vale destacar que 11 títulos dos livros escolares

são produções de autores maranhenses, com destaque para Francisco Sotero dos Reis, o autor que mais teve suas obras divulgadas por este jornal.

Neste trabalho aplicamos as técnicas do campo da Biblioteconomia, tal como a leitura técnica do documento, a organização e sistematização da informação, pois durante a leitura técnica as matérias que possuíam relação com a temática eram capturadas e armazenadas em pastas correspondente à categoria que tratava. Cada imagem foi salva e nomeada com referências para possibilitar a pronta recuperação da informação e os critérios para a formulação da referência foram o nome do jornal, número/edição, título da coluna, a matéria e a página. A análise de assunto das notícias e anúncios para determinar o tema tratado em cada uma utilizando palavras-chave, nos possibilitou discutir sobre a produção local e a circulação dos livros de leitura no Maranhão presente no jornal e da vulgarização e ampliação da produção dos livros escolares maranhense neste suporte, tendo em vista que foi uma província onde circularam obras que ganharam projeção nacional e internacional, bem como teve uma significativa produção e distribuição de livros escolares.

A pesquisa se dividiu em três seções. Na introdução explicamos como se originou este trabalho e o nosso interesse em estudar a os livros de leitura, os objetivos propostos, a abordagem teórica e metodológica da História Cultural nos seus três elementos indissociáveis, bem como a realização de cada etapa da pesquisa documental onde utilizamos as técnicas de organização da informação e análise de assuntos para a sistematização e compreensão das mensagens encontradas no jornal *O Paiz*.

Na segunda seção discutimos sobre a imprensa maranhense no período oitocentista, pois o nosso trabalho está pautado nas informações extraídas do jornal, sendo necessário compreender o contexto em que este foi produzido, bem como os sujeitos envolvidos no meio jornalístico e as características do trabalho da imprensa. Desta forma, se fez necessário compreender como se deu a instalação dessa imprensa e como ela foi se desenvolvendo no Maranhão de uma forma geral. Por outro lado, trata-se da trajetória d'*O Paiz* e de quem foram seus redatores, identificando o partido que defendiam e as questões que discutiam, o que nos leva a entender em qual configuração e sob que perspectiva foram publicadas as informações a respeito dos livros de leitura.

Na terceira seção abordamos os livros de leitura, seus conceitos e definições, os quatro momentos dos livros escolares no Brasil, tendo em vista que esta pesquisa se situa na segunda fase que se inicia por volta de 1850, pois é a partir deste período que a produção nacional deste objeto começa a se intensificar. Por outro lado, apresentamos os livros escolares publicados pelo jornal *O Paiz* e as relações entre os autores das obras e o redator do jornal que podem ter influenciado a profundidade da divulgação e o teor das mensagens sobre as obras e, a partir daí, nos determos especificamente no discurso sobre os livros de leitura que conseguimos identificar, descrevendo e comparando as obras mediante as informações mapeadas.

A produção local dos livros escolares ainda é pouco discutido no Maranhão. Nesse sentido, acreditamos que este trabalho possa contribuir com novos estudos para o campo da Biblioteconomia na medida em que resgata por meio das páginas da imprensa a produção dos livros escolares locais. Por outro lado a aplicação das técnicas de análises de assuntos, possibilitou não só determinar o tema tratado nos anúncios e notícias, como nos serviu também para a compreensão das fontes permitindo o aprofundamento e a ampliação das pesquisas utilizando os jornais, ou qualquer outro documento.

Este trabalho a medida em que utiliza o jornal como fonte com o intuito de mapear e discutir sobre a produção dos livros de leitura, seus autores, as instituições de ensino que adotaram estas obras, as opiniões sobre estes materiais, torna-se relevante no campo da História da Educação no Maranhão, uma vez que pode apontar alguns caminhos para futuras pesquisas que deem visibilidade para obras pouco conhecidas, especialmente, os livros de leitura; pois se a produção de livros escolares de escritores maranhense no oitocentos foi significativa, onde até o momento foram identificados 36 livros, o acesso a este material é limitado mediante a inexistência dos exemplares.

A realização desta pesquisa avança com respeito aos estudos desenvolvidos no NEDHEL, já que possibilita para além do conhecimento adquirido sobre o tema trabalhado, a construção de um saber interdisciplinar juntando as áreas da Biblioteconomia, a História do Livro e a História Cultural, expandindo horizontes da pesquisa sobre os livros de leitura na medida em que realiza um minucioso trabalho com a documentação com a finalidade de identificar os livros, tanto os escolares, no

sentido geral, como os de leitura mais especificadamente que foram produzidos por autores maranhenses contribuindo para a história do livro e da leitura no Maranhão.

## 2 A IMPRENSA MARANHENSE NA SEGUNDA METADE DO OITOCENTOS

A imprensa maranhense no oitocentos foi um campo muito fértil que fomentou a produção de textos por meio da literatura, disputas políticas com a publicação de informações que defendiam certo posicionamento e influenciavam o leitor, o comércio com a divulgação dos produtos e serviços ofertados no Maranhão ou que chegavam do exterior. A província foi uma das que teve maior produção de jornais neste período que segundo Castellanos (2012) se deu em decorrência da efervescência política e cultural, bem como pelo fato do Maranhão possuir muitos intelectuais e homens voltados para as letras que se engajaram na produção de periódicos. Sobre essa intensa produção Serra (2001, p. 10) afirma que: “A imprensa da província do Maranhão [era] uma das mais notáveis do império, quer pela importância política que exerceu, quer pelo valor literário dos que nela militaram”.

Ao tratar da imprensa maranhense, Costa (2013) ressalta que a província fez parte de um grupo seleto das que possuíram tipografias na primeira metade do século XIX influenciando posteriormente na impressão e a circulação das obras produzidas por maranhenses que figuravam lugar de destaque na elite intelectual brasileira. De acordo com o levantamento realizado por Castellanos (2017), foram produzidos 300 jornais durante o século XIX no Maranhão, mas a maioria desses impressos teve existência curta, pois a sua circulação dependia de algumas questões:

No Maranhão oitocentista, se a existência da maioria dos jornais foi curta e, se o número elevado de impressos que se mantiveram em circulação dependeu extremamente das questões políticas defendidas e das situações de crises surgidas no território nacional, [...] por outro lado, a efervescência política e cultural da Província, [fez] circular pelas ruas estreitas e ladeiras íngremes da capital, inúmeros jornais que se constituíram como um campo de disputa entre conservadores e liberais, incluindo aqueles que tratavam especificamente de questões de questões religiosas, industriais ou literárias [...]. (CASTELLANOS, 2012, p.63)

Sobre as disputas entre os jornais é possível encontrar em algumas matérias de forma explícita ou implícita, contendo ataques e críticas proferidas ao partido (conservador ou liberal) contrário daquele ao qual o jornal o defendia; e mesmo nos casos dos periódicos que não se definiram claramente de um partido político ou se intitulasse como neutro é possível identificar, em muitos casos, qual seu posicionamento político por meio das ideias publicadas nas matérias, como por exemplo, o *O Paiz* que não se definiu explicitamente com um posicionamento, porém foi possível identificar que ele era favorável ao partido conservador por meio

das relações que seu redator estabeleceu, bem como pelas notícias que foram publicadas no jornal que defendiam as ideias comuns e que interessavam aos conservadores.

Um dos fatores que contribuíram para o desenvolvimento do jornalismo maranhense no século XIX foi a questão econômica, pois “com a exportação do algodão estimulou a modernização nas tipografias, com o aumento de tiragens nas publicações havendo uma excitação cultural, elevando a reivindicação de Atenas Brasileira<sup>4</sup> à cidade de São Luís”. (FURTADO, 2016, p. 30)

Os jornais maranhenses que circularam no período imperial foram classificados por Castellanos (2017) em dois grandes grupos de acordo com as temáticas que abordavam e ao tipo de público que se dirigia. O primeiro grupo corresponde aos que tratam de assuntos mais gerais e visavam atingir um público potencial mais amplo e com isso uma maior tiragem e distribuição dos impressos o que possibilitava também maior circulação e consumo. O segundo grupo é composto pelos jornais que abordavam assuntos mais específicos, a exemplo dos de cunho literários, que conseqüentemente tinha um tipo mais restrito de leitor.

Diante dessa caracterização, fica claro que *O Paiz* era um jornal pertencente ao primeiro grupo, pois tratava de assuntos diversos, mesmo que tenha estabelecido como temática principal as questões voltadas para o comércio, tratava de variados temas visando atingir um público leitor mais amplo e também uma forma de garantir obtenção de lucros com a atividade, o que pode ter contribuído para permanência do longo período em que circulou pela província. Em relação aos tipos de leitores desses jornais, correspondente ao primeiro grupo, Castellanos (2017, p.67, grifo do autor) afirma que são “[...] mulheres e homens com rudimentos da leitura, *negros ladinos* que compreendia os textos, os comerciantes, os homens das leis e os políticos [...]”.

Nesse sentido, os jornais desempenharam um papel fundamental para o desenvolvimento político e cultural da província e exerciam influência sobre a opinião pública e o meio intelectual em São Luís. Sendo assim, *O Conciliador Maranhense* foi o primeiro jornal publicado no Maranhão. A sua primeira edição saiu

---

<sup>4</sup> Movimento cultural pelo qual a cidade de São Luís ficou conhecida durante o século XIX. A denominação ocorreu pelo grande número de autores e a sua contribuição no cenário literário brasileiro, tendo como expoentes Gonçalves Dias (1863-1864), Sotero dos Reis, (1800-1871), João Lisboa (1812-1863), Odorico Mendes (1799-1864). (BORGES, 2017, p. 25)

em 1821, antes mesmo da chegada da primeira prensa tipográfica, sendo produzido como manuscritos por alguns meses até a chegada das máquinas, que ocorreu no mesmo ano, quando então passou a ser impresso. (MARTINS, 2010).

A imprensa tratava de assuntos variados, retratava por meio de suas páginas o cotidiano, noticiando o que estava acontecendo na sociedade, os costumes e os hábitos dos maranhenses (CASTELLANOS, 2012), Discutia-se também a respeito da produção e distribuição dos livros escolares por meio das informações divulgadas pelos jornais locais onde foi possível identificar de uma forma mais geral, a relevância do livro e da leitura para a sociedade, bem como, de forma mais específica a respeito de cada título noticiado, por meio das opiniões que os redatores expressavam e a imagem que pretendiam passar ao público leitor.

No primeiro momento do século XIX os jornais difundiam a respeito dos livros escolares, apenas obras estrangeiras, traduções ou adaptações tendo em vista que a produção de livros de autores nacionais era quase inexistente. A partir da segunda metade do século XIX, em função do fervor nativista e da necessidade de uma construção de uma identidade nacional houve um aumento da produção desses objetos, passando a imprensa então a publicar matérias e anúncios sobre estas obras de forma mais intensa.

Seguindo tal tendência a maioria dos anúncios e notícias n’*O Paiz* sobre livros trata de obras escritas por autores maranhenses, o que pode ser justificado, principalmente por este jornal ter sido impresso pela Belarmino de Matos<sup>5</sup> durante boa parte da sua trajetória.

Os livros que foram publicados nos jornais não eram apenas mais um objeto anunciado ou apenas uma nova notícia. Iam, além disso. Os tipógrafos e redatores tinham interesse e relação direta com estas obras, pois ao nos aproximarmos dos editores de livros, neste caso a tipografia de B. de Mattos e a Correia de Frias<sup>6</sup>, não

---

<sup>5</sup> Belarmino de Mattos nasceu em 24 de maio de 1830 no povoado de Axixá, transferindo-se aos seis anos de idade para São Luís com a família, onde, aos sete anos de idade, começou a estudar na escola pública de instrução primária [...] Três anos depois, foi aprovado no exame de instrução primária e aos dez anos de idade começou a trabalhar como aprendiz de tipógrafo na Tipografia da Temperança, de propriedade de Manuel Pereira Ramos d’Almeida. Dois anos depois “entrou como operário para pequena oficina de Sátiro Antônio de Faria”. Trabalhou também para Francisco Sales Nunes Cascais, até sua tipografia ser vendida aos redatores de O Progresso.

<sup>6</sup> José Maria Correia de Frias, nasceu em Lisboa em 2 de novembro de 1828 e faleceu em São Luís aos 29 de janeiro de 1903. Foi para o Maranhão em 1848, na idade de 20 anos e vendo-se só, tratou de fazer-se homem por si mesmo. Empregado na casa de Joaquim Corrêa Marques da Cunha Torres, proprietário da tipografia, aplicou-se à arte, sendo depois administrador da oficina. em 1867,

só por serem as mais importantes do período (SERRA, 2001), mas também por serem as tipografias onde foram impressos os livros que são o objeto desta pesquisa, bem como do jornal que utilizamos como fonte, percebemos alguns indícios que apontam as intencionalidades por trás das informações encontradas no jornal, como por exemplo, a utilização d' *O Paiz* para a projeção dos livros impressos na B. de Mattos.

Segundo os estudos de Costa (2013), possuía o Maranhão um destaque nacional em relação às tipografias. No ano de 1867 existiam sete tipografias, a Progresso de Belarmino de Mattos, a de José Maria Correia de Frias, a Comercial de Antonio Pereira Ramos d'Almeida, a Constitucional de Ignacio José Ferreira, a Fé de uma associação, a de José Mathias Alves Serrão e a do Major Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá.

Os editores que tiveram maior destaque no Maranhão foram Belarmino de Mattos e Corrêa de Frias. Para Serra (2001, p. 16) B. de Mattos foi “[...] o editor das mais noticiosas obras que se publicaram no Maranhão”, destacando-se dentre as suas produções: as de Língua Portuguesa, do professor Francisco Sotero dos Reis, os livros de aritmética de João Antonio Coqueiro e o *Resumo da História do Brasil* de 1868, escrito por Herculana Firmina Vieira de Sousa. Com a exceção deste último título no jornal *O Paiz* encontramos informações sobre as obras destes dois autores.

No que diz respeito ao editor Corrêa de Frias, foi o pioneiro na produção de grandes tiragens como *O Livro do Povo* que chegou a imprimir 10 a 16 mil exemplares. Bittencourt (2008) sinaliza que já na primeira edição foram impressos 4 mil exemplares, um número elevado para as impressões praticadas nesse período. Vale ressaltar que *O Livro do Povo* possuía mais de 200 páginas e ilustrações, ou seja, era uma obra com considerável volume.

O interesse dos editores na produção dos livros didáticos se deu por conta da lucratividade deste tipo de mercadoria, uma vez que possuíam um público específico e com uma demanda crescente no século XIX, Bittencourt (2008, p. 81) afirma que “A importância comercial do livro didático fez com que os editores passassem a considerá-lo como ‘a carne’ da produção de livros em contraposição às obras de literatura ou ‘científicos’”. Outro fator que está relacionado ao interesse da

---

por falecimento do proprietário, ficou Frias com a tipografia, que logo se tornou a primeira, devido ao gênio ativo e empreendedor de seu novo proprietário (COSTA, 2013, p. 33).

divulgação das obras na imprensa são as funções exercidas pelos autores dos livros, alguns deles também redatores de importantes jornais, como é o caso de Antonio Marques Rodrigues e Antonio Rego (SERRA, 2001), pois assumiram cargos de professores, de inspetores da instrução pública. Já o interesse das tipografias se dava em razão de que eram elas que imprimiam as obras e, portanto, era conveniente a intensa divulgação nos jornais.

Desta forma, a imprensa maranhense foi um dos principais veículos no século XIX de vulgarização dos livros dando a conhecer à sociedade maranhense a produção de obras literárias, de livros escolares, de livros religiosos, entre outros, dos autores locais em especial, bem como de nacionais e estrangeiros. Neste vasto meio jornalístico, *O Paiz* foi um dos jornais que contribuíram para tal divulgação, e conseqüentemente, para a construção de uma sociedade leitora.

### **2.1 *O Paiz*: órgão especial do comércio**

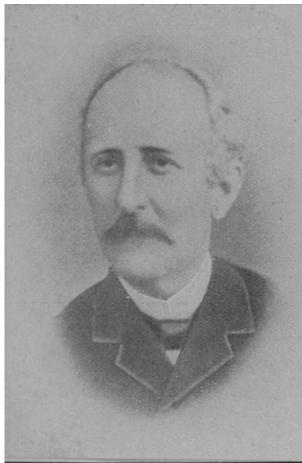
O jornal *O Paiz*, inicialmente, foi selecionado como fonte de análise desta pesquisa por dois fatores: primeiramente quanto a sua durabilidade, pois como já mencionado, boa parte dos jornais do período oitocentista tiveram uma curta duração, por isso privilegiamos aqueles que permaneceram mais tempo em circulação; segundo pela disponibilidade de acesso digital, que neste caso se deu no site da Biblioteca Nacional, uma vez que o manuseio do documento físico pode acarretar danos ao material, o que inviabiliza o acesso a este tipo de documento, tendo em vista que estamos tratando de documentos históricos que necessitam ser preservados, além das questões referentes à conservação. Destarte, os arquivos digitais permitem ao pesquisador uma flexibilidade de acesso ao documento, pois a qualquer horário e na maioria das vezes sem necessitar se deslocar consegue obter a informação que necessita, sendo assim “Tais tecnologias tem alargado o conceito de fonte e de instituições, como arquivos, bibliotecas e museus, e propiciado o acesso a uma diversa e variada documentação, antes restrita a um espaço geograficamente mapeado.” (CASTRO, 2017, p. 248).

Ao iniciamos a leitura das páginas d’*O Paiz* para a localização de informações a respeito dos livros de leitura verificamos que desde as primeiras edições em 1863, disponíveis na Biblioteca Nacional, tratava dos livros e do universo escolar, em âmbito local, nacional e internacional; apesar de não ser um jornal que se propõe a discutir sobre tais temáticas, posto que sua proposta eram os assuntos atinentes ao

comércio. Este periódico começou a circular no dia primeiro de maio de 1863, porém só foi possível ter acesso no site da Biblioteca Nacional a partir da edição de número 4 do dia doze de maio do mesmo ano, tendo como redator e fundador Themístocles Aranha (ARAÚJO, 2014).

Themístocles da Silva Maciel Aranha nasceu em 8 de agosto de 1837 na freguesia de São Joaquim do Bacanga, estudou no Liceu Maranhense e na Escola Central na capital do Império; porém não consegue concluir os estudos por motivo de saúde e então regressa a São Luís. Aos 20 anos inicia uma dupla jornada onde funda o Colégio São João Batista e se revela exímio professor, só deixando de exercer a profissão para dedicar-se à atividade jornalística. Neste mesmo período foi convidado para redigir o *Jornal do Commercio*, quando deu início a sua carreira jornalística, que será por muitos anos a sua principal profissão. Em 1863 funda o jornal *O Paiz*. Atuou entre os anos de 1869 a 1870 como deputado da Assembleia Legislativa Provincial pelo partido conservador. Posteriormente assume a presidência da Associação do Comércio. (VIVEIROS, 1954).

FIGURA 1- Themistocles Aranha



Fonte: ARANHA, 1931, p. 69

Sobre a importância deste periódico para a sociedade maranhense Serra (2001, p. 40) afirma que “exerce[u] decidida influência na opinião pública maranhense e goz[ou] na praça de São Luís do melhor conceito”. Serra (2001), ainda, tece agradáveis elogios ao seu redator e proprietário ressaltando a sua habilidade jornalística qualificando-a como calma, substancial e cortês, que “punga pelo bem da Província” e estava sempre pronto para animar talentos novos.

Ao tratar deste jornal Jorge (2008, p. 275) afirma que:

O Pais se constituiu num dos grandes momentos da imprensa maranhense, ainda que escolhesse para explorar como assunto principal o comércio. Não se esqueceu dos compromissos com a sociedade. Trabalhou para o bem comum, através de um jornalismo competente, pelo talento dos redatores. Todo esse conceito é o resultado da receptividade que obteve junto aos leitores, principalmente na fase dirigida por Themístocles Aranha.

O *Paiz* foi um importante veículo de circulação de ideias no Maranhão tanto por ter se aliado à Associação do Comércio, bem como por Themístocles Aranha ter estabelecido relações com pessoas que ocuparam cargos de destaque na província, a exemplo de Augusto Olímpio Gomes de Castro<sup>7</sup>, chefe do partido conservador. Tais relações certamente contribuíram para a durabilidade e ampliaram o alcance deste suporte. (PEREIRA, 2015).

Este jornal passa por três momentos distintos. A primeira fase que vai de 1863 até 1884 sob o comando de Themístocles Aranha, que encerra sua carreira no meio jornalístico por conta das muitas dívidas contraídas para viabilizar a publicação da folha, “Isto obrigou-me a sacrifícios enormes, até que, esgotado todos os meus recursos, veio a sociedade em comandita amparar o jornal” conforme destacou Jorge (2008, p. 270) sobre Themístocles. A segunda fase dura pouco tempo, apenas oito meses no ano de 1885, no qual o objetivo maior era sanar as dívidas contraídas para a publicação da folha. Esta tentativa não obteve o resultado esperado, e permaneceu com saldo negativo o que obrigou a venda do jornal. Sobre esse período de dificuldades pelo qual passou Viveiros (1951, p. 362) afirma que:

Lutou sempre com dificuldades, que foram se agravando dia a dia, até que se viu na contingência de aceitar do comércio auxílio tão insistente quanto espontâneo. Transformou-se por isso em uma sociedade por cotas. Findo um ano, e verificado ainda prejuízo, a empresa entrou em liquidação.

A terceira fase teve início no ano de 1886, quando por meio de um leilão Inácio Parga compra a folha por 6.100\$000 em nome do Partido Conservador, mas com a persistência das dificuldades financeiras encerra sua atividade em 1889

---

<sup>7</sup> Foi promotor público em Alcântara de 1862 a 1864. Em 1863 colaborou com o jornal *A Situação* – órgão do partido conservador. Assumiu a presidência da província do Maranhão de 1868 a 1869. Voltou a se eleger deputado geral para as legislaturas 1869-1872 e 1872-1875 e a se licenciar em mais duas oportunidades para exercer o governo da província: de 1870 a 1872 e de 1873 a 1875. Em 1878 fundou o jornal *O tempo*, também ligado ao *Partido Conservador*. Ainda uma vez voltou à Câmara dos Deputados, em 1882, e nela permaneceu até o fim do Império. Em 1890 fundou o jornal *O Nacional*, órgão do Partido Nacional, e foi nomeado vice-governador do Maranhão. Ocupava esse cargo quando assumiu o governo do estado, no dia 5 de julho de 1890, em substituição ao então titular José Tomás da Porciúncula. Vieira. Em 1894 foi eleito senador pelo Maranhão. Assumiu sua cadeira no Senado Federal, no Rio de Janeiro, e foi reeleito em 1903. Exerceu o mandato até falecer, no dia 31 de janeiro de 1909. Foi também sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e patrono da cadeira número 39 da Academia Maranhense de Letras. (CARNEIRO, LOPES, 2018).

(VIVEIROS, 1951). Neste período se fundiu a outros dois jornais *O Publicador maranhense* e a *Província*, medida que não foi suficiente, gerando ainda novos problemas, pois ele não voltou a ter a mesma qualidade de antes quando estava sob a redação de Themístocles Aranha: “este, porém, ficou longe daquele, apesar de ser a fusão de três jornais — “Província”, “País” e “Publicador Maranhense” [...] É que lhe faltava o espírito de Themístocles Aranha. Perlustrar-lhes as páginas é verificá-lo.” (VIVEIROS, 1951, p. 364). Ao justificar o declínio do jornal *O Paiz* favorecido pelo acúmulo de dívidas que acabou levando-o ao encerramento de suas atividades Pereira (2015, p.43) afirma que “[...] numa sociedade escravocrata decadente, com um mercado consumidor e um público leitor restrito, era difícil a possibilidade de sobrevivência de uma empresa no setor de comunicação”.

Antes de partimos para as discussões a respeito dos aspectos interiores à folha tal como o título e o subtítulo adotado, que “[...] funcionam como ‘manchetes’, primeiros enunciados por meio dos quais uma publicação procura anunciar a natureza de sua intervenção e suas pretensões editoriais” (CRUZ; PEIXOTO, 2009, p. 261), fez-se necessário retomar brevemente o trajeto de Themístocles Aranha enquanto jornalista para tentar nos aproximar das suas intenções ao adotar *O Paiz* como título do seu jornal.

Aranha antes de fundar este jornal passou por outras 3 redações: *Jornal do Commercio*, *O Commércio* e o *Publicador Maranhense*. Nas duas primeiras não conseguiu ter muito sucesso e em menos de um ano acabou encerrando as atividades desses jornais. A sua primeira experiência notável foi quando assumiu o *Publicador Maranhense* no qual passou três anos.

Desta forma, percebemos algumas questões que poderiam estar relacionadas à adoção do título e subtítulo desse jornal. A palavra utilizada para o título não indica nenhuma temática específica, como nos jornais anteriores onde já estava expresso no cabeçalho o cunho comercial. Desta vez a preferência foi algo mais genérico, que não deixa claro nenhuma temática, ou campo de atuação a ser refletido, pois se tratava de um jornal de grande imprensa voltado para um público diversificado, assim como o título d’*O Publicador Maranhense*.

A adoção n’*O Paiz* do subtítulo *Jornal Catholico, litterario, Commercial e Noticioso* delimita todos os assuntos que se tinha preferência discutir e publicar, assim como nos fornece indícios das ideias que defendia. Embora com um título genérico, o subtítulo esclarece aos leitores a diversidade de assuntos que tratava,

pois amplia o horizonte de consumidores ao atender desde aqueles que preferem as temáticas de literatura, até os que buscavam informações sobre finanças e administração pública, entre outros registros. Isso representa em tese, mais assinantes e, conseqüentemente, maior lucratividade para o jornal. E mesmo quando muda o subtítulo e o restringe apenas a um daqueles conteúdos que elencava, justamente o comercial por conta de associações traçadas por Themístocles, não se limitou a publicar apenas esta temática.

É interessante destacar, com base em sua carreira jornalística, que Themístocles foi considerado um homem das letras e jornalista habilidoso, porém também era um homem dos números, característica sinalizada desde quando foi à capital do Império para estudar engenharia; pois a maior parte dos jornais no qual atuou tiveram ligação com a questão comercial, além de ter elaborado alguns textos tratando do assunto. Outro indício que reforça seu apreço pelos números consta no relato do seu filho, Graça Aranha, quando diz que “Nenhum dos meus estudos apaixonou tanto meu pae como o da mathematica e o da geographia e astronomia [...] já ás seis horas da manhã a sua voz [...] cantando: lenha verde mal accende, quem muito dorme, pouco aprende”. (ARANHA, 1931, p. 67).

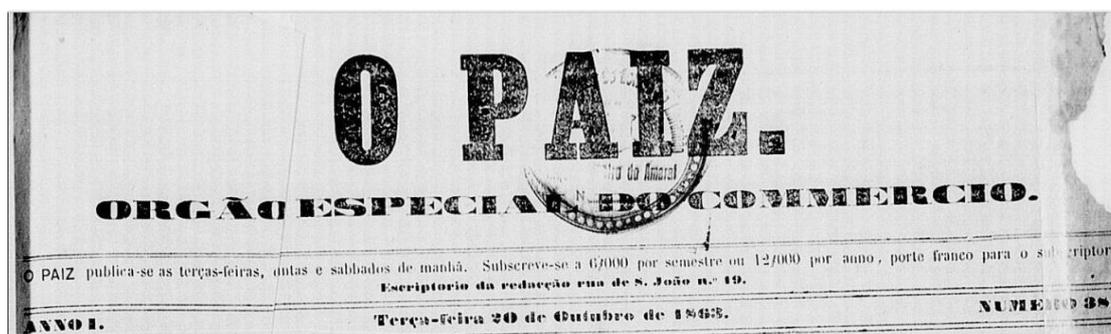
No que se refere à mudança de subtítulo sinalizada anteriormente, Viveiros (1951, p. 363) explica as razões pelas quais ela ocorreu: “Themístocles Aranha havia sido convidado pelos dirigentes da Associação Comercial para tornar o seu jornal um órgão de divulgação daquela entidade no Maranhão”. O subtítulo que foi utilizado até o convite da Associação do Comércio era “Jornal Catholico, litterario, Commercial e Noticioso” e passou a adotar “ORGÃO ESPECIAL DO COMMERCIO”. Ao consultar o site da Biblioteca Nacional localizamos que tal mudança se deu no número 32, onde também ocorre uma segunda alteração que é referente ao preço do jornal; a assinatura mensal passa de 5/000 por semestre para 6/000, e a anual passa de 9/000 para 12/000. A alteração do preço cobrado indica que ao assumir tal aliança o jornal consegue impulsionar-se, pois a partir de então estava sendo o veículo que representava uma importante instituição, o que possibilitou o aumento no valor da venda.

FIGURA 2 - Cabeçalho d'O Paiz antes da mudança de subtítulo



Fonte: O PAIZ, 18 de julho de 1863, n.º. 21, ano I, p. 1

FIGURA 3 - Cabeçalho d'O Paiz posterior à mudança de subtítulo



Fonte: O PAIZ, 20 de outubro de 1863, n.º. 38, ano I, p. 1

Em sua primeira página, geralmente tratava de assuntos oficiais, parte religiosa e folhetins sobre teatro, artes e versos, notícias do exterior. Nas páginas seguintes abordava sobre os falecimentos, chegada de navios, listagem dos gêneros de exportação e importação com seus respectivos valores, lançamento de livros e política nacional e local (JORGE, 2008). Ainda se tratando das colunas deste jornal, Pereira (2015) caracteriza as sete seções que o formavam e os assuntos que elas tratavam: a primeira delas é a seção oficial que abordava o expediente burocrático da administração provincial; na parte religiosa eram publicados temas relativos à Igreja Católica a nível local, nacional e internacional; as publicações gerais era uma coluna em que discutiam temas diversos, bem como o canal de participação dos leitores; o noticiário estava voltado para debates entre os deputados da assembleia provincial assim como os acontecimentos cotidianos como a segurança da capital e do interior, festas religiosas, publicações de livros e notícias do exterior; a parte comercial com a movimentação do comercio, as mudanças de preços e o mercado

dos produtos exportados e importados, por fim, na ultima página eram publicados os anúncios.

Os anúncios por sua vez tratavam de vários itens, entre eles: o cimento chinês, rapé de Lisboa, a manteiga francesa, o querosene e o óleo de fígado de peixe, aulas para cursos secundários (no qual Themístocles Aranha também anunciou seus serviços), a maiseira, vinho, charutos Havana e aulas de piano; Castanhas do Para entre Livros de autores franceses e a Bíblia, Salsaparrilha (um remédio para limpar o sangue), luvas de pelica, queijos ingleses, entre outros serviços e produtos. (JORGE, 2008). É importante destacar que nem sempre apareciam no jornal todas essas colunas juntas, variavam em função da demanda dos assuntos discutidos, bem como ao longo do seu percurso surgiram colunas novas, como foi o caso da coluna "ciencias, artes e literatura" e também a coluna de "Transcrições" onde eram publicados textos do exterior ou relatos da guerra do Paraguai.

FIGURA 4 - Página de anúncios do jornal O Paiz

**O PAIZ.**

**Instrução secundaria.**  
Themístocles Aranha continua a receber preparatórios em sua casa. De manhã até as 11 horas e tarde das 3 as 6 horas.  
Rua de S. João n. 10.

**O Calendário Ecclesiastico**  
**PELUREIA LATINA**  
A Felicidade em Kalendarium ecclesiastico para o anno de 1864 achase á venda nesta tipographia, nos de P. de S. com Castas em milia de liras Sr. conego Arapuz, Antonio de Albuquerque, e Aguiar collado da freguesia de S. B. mediana daquelle cidade. — Preço 1000 rs.

**Bilhetes de festa.**  
**Para pedir Festas, Annonas, Bomas, e Halls.**  
Um bello formulario de bilhetes de festa impressos, a tinta, e em papel de cores a tinta e ouro. Trazem com todos bilhetes veras. Vendem no livrario do Largo do Palacio n. 30, de Antonio Pereira R. Almeida.

**ESCRAVOS.**  
Joaquim Carlos Fragon, comora negro, com 14 a 22 annos e paga boa, moço de casa.  
— Preço 2000 rs.

**ESCRAVOS.**  
Estreitas para formar saltes.  
Vende-se um par de FLEGGERS, HINHO & C.ª, nos de Estrella n. 27.

**KEROSENE**  
A 1800 reais a garrafa.  
Vende-se NA RUA DO GIZ, e caixa HINHO.

**Confecção Mercantil.**  
Bomms de confecção e fabrico francez de confecção nos bairros de Chibulho e de Mariz, e de 7 a 8 mil reais par confecções alternativas por confecção. — Preço de 1000 a 1500 rs. — Confecção de S. S. do Carmo desta cidade. — Maranhão 11 de Novembro de 1863.

**O ABAXO assignado precisa Lata com o Sr. Antonio José de Castro, fillo de outro, e de Marizena de Jesus de Motu, natural da freguesia de S. Miguel de Alfama, em Lisboa d'onde veio para esta cidade um anno de 1862, tendo aqui estado empregado no servico de marinha. Roga-se a quem d'elle tiver conhecimento, ou do lugar em que reside o favor de dar alguma informação.  
— Maranhão 12 de Novembro de 1863.  
Claudio de Arango Guimarães.**

**OS MYSTERIOS**  
NA GRETA DE CAGO  
ou  
**JACQUES E SEUS COMPADRES.**  
Comedia politica em 7 actos  
Fornalido Antonio da Silva.  
Adhese a venda nesta typ. a 5000 rs. e em verso.

**TRES LYRAS**  
Collecção de Feculas  
dos Bahaveis  
T. GALVAO DE CAVALHO,  
e. n. de Almeida Braga.

**Este bello volume de poesias, ricamente impresso e forte de 800 paginas, com a venda na Typ. do Progresso, Preço 8000.**

**6700 LIBRA**  
BONNORA VERDEJA.  
fortissima — vendida no escritorio de João Antonio Lopes da Silva, já despedida pela policia.

**VINHO GENUINO.**  
O mais superior vinho molino, velho, do Porto marca J. V., vende João Marques Marques, em botras de 6° a 100000 rs., e cada frasco 20000 rs., e de outras marcas em botras com 12 garrafas a 1200 rs. Também vende em botras de 5° e 6° a 100000 rs. e cada frasco 20000 rs. — Maranhão 11 de Novembro de 1863.

**SACCOS**  
**PARA ANSARAS**  
Vende-se um armazem de arroz fretado ao Arsenal.  
**CONTABILIDADE ESCRITURAS.**  
Almoxarifado de contas. Quem o tiver a quem vender dirigirse ao fidejussor Dominguez de lastra, que se pagará bem.

**EMPRESA DE**  
**Confecções de Ferro no Estado**  
em Pernambuco.  
Por ordem da commissão encarregada de criar em Maranhão subempresas para a fundição de ferro em empresas, que será indubitavelmente de grande prosperidade para Portugal e talvez que bem interessante para os seus proprietarios, publicamos que o plano em todas as condições, que o projecto, para elle ser levado a effecto, achase a casa da praça do commercio; por isso, toda e qualquer pessoa que desejy concorreer para a realisação de um melhoramento que se tem consuetudo e principal nos de fabricação e rigidez das machas, poderá dirigirse a casa da praça do commercio e condições da empresa, por que assim se desavante. — Maranhão 11 de Novembro de 1863.

**O DR. TOLENTINO AUGUSTO MACHADO**  
Medico cirurgico e affectivo da Santa Casa da Misericordia, cirurgião-mór do corpo de Palmito, e S.  
Para qualquer molestia de medicina ou Cirurgia.  
**Para operações e exames de partes difíceis.**  
**OFFERECSE NUNCA A FEMOSAS ABAS TADAS COM A FORTUNA.**  
Podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite na casa de sua residência, rua Grande n. 27 ou no hospital da Santa casa da misericordia ou no quartel do corpo de Policia.  
Tambem se presta a consultas em sua casa a qualquer hora e no hospital no indifferente.

**ALBUM BIBLICO**  
Segunda pittoresca, representada em 40 estampas coloridas em primeira acção — Maranhão 11 de Novembro de 1863.  
Formato grande 4° preço 120000 rs.  
Vende-se na livraria, papellaria e officina de encadernador de CARLOS SEIDL, 36 Rua de Nazareth 36.

**LIBRERIA**  
Fornalido de outro.  
Este agradavel e utilissimo formulario para o anno de 1864 achase á venda nesta tipographia, nos de P. de S. com Castas em milia de liras Sr. conego Arapuz, Antonio de Albuquerque, e Aguiar collado da freguesia de S. B. mediana daquelle cidade. — Preço 1000 rs.

**CONFECÇÃO MERCANTIL.**  
Bomms de confecção e fabrico francez de confecção nos bairros de Chibulho e de Mariz, e de 7 a 8 mil reais par confecções alternativas por confecção. — Preço de 1000 a 1500 rs. — Confecção de S. S. do Carmo desta cidade. — Maranhão 11 de Novembro de 1863.

**O ABAXO assignado precisa Lata com o Sr. Antonio José de Castro, fillo de outro, e de Marizena de Jesus de Motu, natural da freguesia de S. Miguel de Alfama, em Lisboa d'onde veio para esta cidade um anno de 1862, tendo aqui estado empregado no servico de marinha. Roga-se a quem d'elle tiver conhecimento, ou do lugar em que reside o favor de dar alguma informação.  
— Maranhão 12 de Novembro de 1863.  
Claudio de Arango Guimarães.**

**OS MYSTERIOS**  
NA GRETA DE CAGO  
ou  
**JACQUES E SEUS COMPADRES.**  
Comedia politica em 7 actos  
Fornalido Antonio da Silva.  
Adhese a venda nesta typ. a 5000 rs. e em verso.

**TRES LYRAS**  
Collecção de Feculas  
dos Bahaveis  
T. GALVAO DE CAVALHO,  
e. n. de Almeida Braga.

**Este bello volume de poesias, ricamente impresso e forte de 800 paginas, com a venda na Typ. do Progresso, Preço 8000.**

**ALBUM BIBLICO**  
Segunda pittoresca, representada em 40 estampas coloridas em primeira acção — Maranhão 11 de Novembro de 1863.  
Formato grande 4° preço 120000 rs.  
Vende-se na livraria, papellaria e officina de encadernador de CARLOS SEIDL, 36 Rua de Nazareth 36.

Fonte: O PAIZ, 24 de novembro de 1863, ano, fe. 53, ano, p. 4

Apresenta nova modificação em 1866 quando passa a ser publicado com cinco colunas, o que pode ter sido, dentre outros fatores, em decorrência da Guerra do Paraguai<sup>8</sup> onde as matérias que saiam no jornal tinham o intuito de “[...] despertar o sentimento dos maranhenses, de apoio ao país, na arrecadação de dinheiro e convocação de recrutas para integrarem a guarda para lutar nos campos de batalha” (JORGE, 2008 p. 272). Outro fator que pode ter contribuído com estas mudanças diz respeito à própria trajetória do suporte, uma vez que ele se manteve sem interrupções durante esses anos de publicação e foi se firmando como um dos jornais de prestígio.

Outra mudança que ocorreu ainda no ano 1866 foi quanto ao cabeçalho, onde as informações a respeito da data, valor, edição, endereço e periodicidade, passaram então a ser publicado as terças feiras, quintas e sábado e depois disso, só mudou novamente em 1876, quando passa a ser diário, guardando apenas os dias santos. Tais informações passaram para as laterais em vez da parte inferior do título, como era feito nos anos anteriores, o que possivelmente pode estar relacionado ao melhor aproveitamento dos espaços em função da necessidade de novas informações. Mas essa mudança possibilitou a melhor visualização destes dados, além de demonstrar um dos aprimoramentos do jornal.

FIGURA 5 - Cabeçalho d'O Paiz



Fonte: O PAIZ, 3 de julho 1866, nº.31, ano IV, p. 1

Porém, não foram apenas aprimoramentos que surgiram neste ano, pois o jornal apresenta uma alteração no seu valor, e ao contrário do que se esperava, diante das mudanças expostas, o preço cobrado não aumenta. Cai significativamente, e passa a ser mais barato, até mesmo de quando havia iniciado;

<sup>8</sup> A guerra do Paraguai (1864 - 1870), ou a Guerra da Tríplice Aliança [...] foi a maior guerra da História da América do Sul. Para o Paraguai (e contra o Paraguai), a guerra articulou as forças do Império brasileiro, da Argentina e do Uruguai. Um acordo secreto entre o Brasil e a Argentina previa a distribuição de territórios em litígio que correspondiam a mais da metade do Paraguai. (MOTA, 1995)

a assinatura semestral que era de 6/000 passa para 4/00 e a anual de 12/000 tornou-se 8/000.

Para ilustrar as variações de preço sofridas *n' O Paiz* ao longo da sua trajetória, elaboramos o quadro abaixo com todos os valores que foram cobrados por este jornal:

QUADRO 1- Preços das assinaturas de O Paiz

<b>Datas</b>	<b>Lugar/Natureza</b>	<b>Folha avulsa</b>	<b>Trimestre</b>	<b>Semestre</b>	<b>Ano</b>
1863	--	200 réis	--	5/000	9/000
1863	32 ed. / Órgão do comércio	--	--	6/000	12/000
1866	--	--	--	4/000	8/000
1884	Capital	--	2/500	5/000	10/000
1884	Fora da capital dentro do Império	--	3/000	6/000	12/000
1886	Capital	--	3/000	6/000	12/000
1886	Fora da Capital	--	3/500	7/000	14/000

Fonte: A autora, 2018

Com base nestes dados, podemos perceber que a primeira mudança em relação ao valor está relacionada a sua ligação com a Associação do Comércio. Já no período entre 1866 até 1883, que consiste no final da primeira fase, o jornal apresenta o menor valor dentre todos os que foram cobrados pela folha, o que pode ser um indicativo das dificuldades financeiras pela qual passou. Em 1884, apresenta novo valor, desta vez com alta nos preços, bem como procurou meios para que mais pessoas pudessem ter acesso e então ofertou aos consumidores a possibilidade de uma assinatura trimestral; além disso, também estabeleceu um valor para o interior, o que pode indicar uma tentativa de expandir o público consumidor. Nessa lógica, começa a dar indícios de uma fase de recuperação que é proposta em 1885, período que corresponde a seu segundo momento. Por fim, a última elevação no valor da folha foi quando inaugurou a terceira fase em que se associou a outros dois jornais, e então diante dessa aliança, acreditamos, que este pode ter sido um dos fatores que contribuíram para alta do preço da folha, da qual não sofreu novas alterações.

Embora *O Paiz* tenha sido um importante jornal maranhense, enfrentou inúmeras dificuldades para o seu funcionamento o que provocou várias mudanças,

pois de acordo com Araujo (2014) não tinha uma tipografia própria e era impresso na B. de Mattos, e como já sinalizado, a questão financeira provocou o afastamento do seu redator e fundador e, posteriormente, o encerramento de suas atividades.

Mesmo com esse afastamento, a segunda fase pelo qual passou o jornal e as inovações que precisou fazer, em 1885, ainda preservaram o que havia sido construído por Themístocles, especialmente, quanto ao seu compromisso em manter-se como um órgão do comércio. O redator que então assumiu esta folha foi o Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte<sup>9</sup>. Uma diferença bastante relevante praticada nesta etapa diz respeito à mudança na ordem de notícias e anúncios, pois como uma forma de buscar recursos o redator trouxe logo na primeira página anúncios que possuíam grandes ilustrações e uma ótima qualidade na impressão, publicandose posteriormente as notícias, invertendo a ordem de apresentação do jornal (JORGE, 2008).

Porém, mesmo com estes recursos empreendidos na tentativa de recuperar-se financeiramente, não foi suficiente, provocando a venda do periódico que inaugurou a terceira fase. Ainda assim, mesmo Themístocles estando afastado do jornal, algumas relações que ele havia construído contribuíram para a sobrevivência da folha, uma vez que foi comprada por representantes do partido conservador que serviu para defender e apregoar as ideias, mesmo que implicitamente, durante os anos em que esteve na redação.

FIGURA 6 - O PAIZ, início da segunda fase

**ANNO - XXIII**  
2.ª SERIE  
Maranhão - 1885

**O PAIZ**  
União Especial do Commercio.  
DIRECTOR DA REDACÇÃO DR. FRANCISCO DE PAULA BELFORT DUARTE

**NUMERO 249**  
Sexta-feira, 1 de maio

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL:  
Um anno ..... 12.000  
Semestre ..... 6.000  
Trimestre ..... 3.000  
Guarda-se os domingos e dias sabão.

ASSIGNATURAS PARA FORA DA CAPITAL:  
Um anno ..... 14.000  
Semestre ..... 7.000  
Trimestre ..... 3.500  
Escreva-se em português e dia sabão.

**ALMANACK.**  
Maio 31 dias  
(111 - 214)

Sexta-feira, 1.º S. Felipe e S. Thiago.	h	25	m	da	m.
Baixa-mar - 1	h	28	m	da	m.
Preto-mar - 7	h	46	m	da	m.
Alto-mar - 8	h	19	m	da	m.

**DIRECTORES**  
(Semana de 27 de abril a 2 de maio)  
BANCO COMMERCIAL:  
Manoel José Francisco Janga.  
Jeronymo José Tavares Sabrinho.  
BANCO DO MARANHÃO:  
Manoel Silvestre da Silva Costa.  
Antonio Justino de Miranda.  
BANCO HYPOTHECARIO:  
Francisco Jannario Guilhon d'Oliveira.  
Alexandre Collares Moreira Junior.  
COMPANHIA DE SEGUROS ESPERANÇA:

**Para o Pará e escala.**  
Seguirá no dia 9 de maio as 7 horas da manhã o vapor «Cabra».  
Recbe carga e despachos até o dia 2 ás 4 horas da tarde e fecha-se o expediente na gavancia no dia 4 de 3.  
Maranhão, 28 de abril de 1885.

No mez de maio p. f. serão feitas 25 sequentes viagens:  
Sui a 4 e 15.  
Norte a 5.  
Caxias e escala a 6, 16 e 26.  
Barreirinhas a 7.  
Engenho Central e escala a 8 e 22.  
Poedras e escala a 14 e 28.

**MAQUINISMOS DE ROBEY E C.**  
Os motores acima que se acham no frotche Santo Angelo, não se destinam

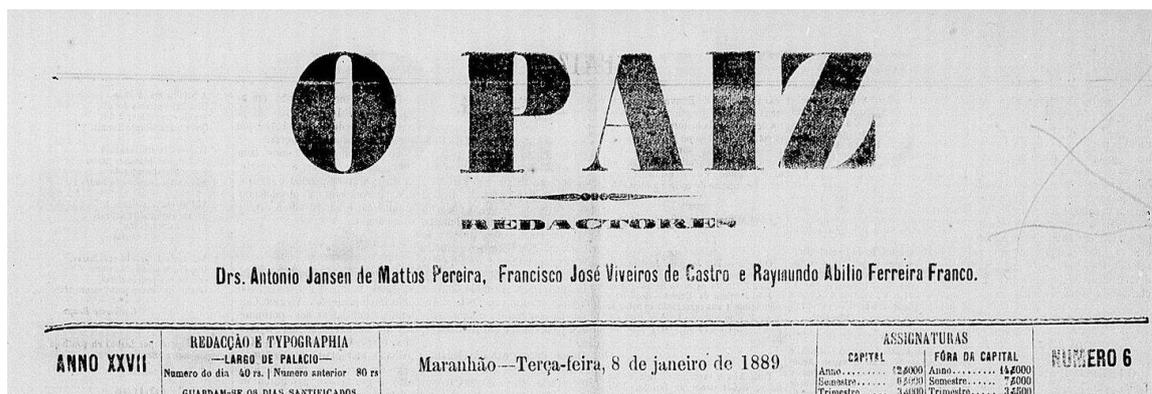
**MEDICINA BRASILEIRA**  
ESSENCIA  
do Salsaparrilha e Caroba  
Aprovada pela junta central de Hygiene Publica do Rio de Janeiro, em 22 de março de 1874.  
ESTE GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE É DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DOS PHARMACEUTICOS  
JOAQUIM LUIZ FERREIRA E COMP.

Fonte: O PAIZ 1 de maio de 1885, n.º. 249, ano XXIII, p. 1

<sup>9</sup> Iniciou sua vida política ainda no Império como deputado geral pela província do Maranhão entre 1867 e 1870. Após a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, integrou a primeira junta governativa do Maranhão, que assumiu o poder em 18 de novembro. Tal junta foi substituída em 17 de dezembro seguinte pelo presidente nomeado Pedro Augusto Tavares Júnior, que, dissolveu a Câmara Municipal de São Luís e, em seu lugar, criou a Junta Municipal para gerir negócios e interesses do município. Francisco de Paula Belfort Duarte presidiu a nova junta, composta também por Augusto Olímpio Gomes de Castro. Depois disso, mudou-se para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, onde ocupou o cargo de redator de debates do Senado Federal.

Na terceira fase, o que pode ter sido em decorrência de sua junção com o *Publicador Maranhense* e a *Província*, acaba a sua ligação ao comércio, bem como não se percebe mais as influências de seu fundador, o que para Jorge (2008) caracterizou o fim do jornal, criando-se outro, apesar de não ter mudado o título. Teve como redatores nesta última fase Antonio Jansen de Mattos Pereira, Francisco José Viveiros de Castro e Raimundo Abílio Ferreira Franco.

FIGURA 7 - O Paiz, terceira fase



Fonte: O PAIZ, 8 de janeiro 1889, n°. 6, ano XXVII, p. 1

Por outro lado, é interessante pensar, que junção entre *O Publicador Maranhense*, a *Província* e *O Paiz*, poderia ter se criado um novo título, porém a sua permanência pode indicar tanto fazer uso da popularidade que este jornal já havia conquistado, como também sinaliza como ele era bem apreciado, pois foi escolhido como o representante desse grupo de impressos.

Com isso, vemos nas duas últimas fases, fatores decisivos que podem justificar a escassez de informações sobre os livros escolares, pois uma vez que não era mais impresso pela Belarmino de Mattos não havia mais uma razão tão forte que justificasse a expressiva publicação sobre os livros de leitura, bem como a saída de Themístocles da redação significou também o rompimento com alguns contatos.

### 3 OS LIVROS DE LEITURA DE AUTORES MARANHENSES

Para discutirmos sobre os livros de leitura, é necessário esclarecer os conceitos de como são entendidos estes objetos mediante o conjunto de impressos utilizados no cotidiano das escolas no período imperial tendo em vista que estes materiais significavam e possuíam funções distintas daquelas que entendemos hoje como livros escolares, portanto é necessário contextualiza-los e compreende-los dentro de uma configuração específica.

Os livros de leitura na concepção de Arroyo (1968, p. 170) são “[...] destinados ao início da escolarização, são na prática, cartilhas, sendo destinados ao aprendizado da leitura, como o caso da série “Livros de Leitura” de Abílio César Borges.” Este tipo corresponde a uma das várias formas das quais os livros escolares podem assumir, pois o grupo dos impressos que compõe o livro didático ou o livro escolar podem assumir formas distintas, entre os quais: “compêndios de diferentes disciplinas escolares, cartilhas, silabários, livros de leitura, resumos, antologias, livros do professor, catecismos, apostilas.” (BITTENCOURT, 2016, p.116).

Ao tratar sobre os livros de leitura produzidos no Brasil Imperial Oliveira e Souza (2000, p. 26) descrevem as funções deste objeto: “o livro de leitura compreendia um objeto cultural e era, ainda, um instrumento de ensino da língua e da leitura e um auxiliar do trabalho docente.” Dessa forma, os livros utilizados nas escolas, seja para a instrução, seja para controle/administração da escola, também podem ser entendidos enquanto objetos que fazem parte da cultura material escolar; “[...] um conjunto de objetos utilizados no cotidiano, nos diferentes espaços-salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros que contribuíram no processo de ensino aprendizagem e na administração dessas instituições” (CASTRO; CASTELLANOS, 2013, p. 179).

Os livros que foram utilizados no ensino durante o período imperial podem ser divididos de acordo com seu formato e emprego; ou seja, aqueles que por sua natureza não são livros escolares e que foram escritos com outras finalidades e aqueles que foram produzidos especificamente para a escola (CASTELLANOS, 2012). Sobre os textos de natureza não escolar que foram utilizados na instrução Batista, Galvão, Klink (2002, p. 28) afirmam que:

Até meados do século XIX, os livros de leitura praticamente inexistiam nas escolas. Várias fontes, como relatos de viajantes, autobiografias e

romances indicam que textos manuscritos, como documentos de cartório e cartas, serviam de base ao ensino e à prática da leitura. Em alguns casos, a Constituição do Império (e a lei de 1827 prescreve-o), o Código Criminal e a Bíblia serviam como manuais de leitura nas escolas.

A história do livro didático brasileiro passa por quatro momentos distintos como estabelece Bittencourt (2016), o primeiro que vai de 1809 a 1860 com as traduções, adaptações e impressões de obras estrangeiras; no segundo período de 1860 a 1960 com os autores brasileiros que começam a produzir obras nacionais; o terceiro abrange o período entre 1970 e dura até 1996, tratando-se da multiplicação das edições escolares; e por fim, o quarto momento que inicia em 1996 até a atualidade, em que os livros passam da nacionalização à internacionalização.

A primeira fase dos livros didáticos no Brasil foi marcada pela presença de obras de origem portuguesas e francesas. Com a criação da Academia Real Militar em 1810 e das Escolas de Cirurgia em Bahia (1808) e no Rio de Janeiro (1813) a demanda de livros no Brasil cresceu para atender a essas instituições. Após a independência, continuou-se com a prática de tradução das obras para as escolas que, em muitos casos, tinham seu programa curricular estabelecido através dos conteúdos dos livros. (BITTENCOURT, 2016).

A partir da segunda década do século XIX os livros escolares produzidos no Brasil aumentaram, seguindo esta tendência, a produção dos livros de leitura neste período também aumenta conforme Batista, Galvão e Klinke (2002, p.28) afirmam: “é só a partir da segunda metade do século XIX que começaram, com mais frequência, a surgir, no país, livros nacionais de leitura destinados especificamente às séries iniciais da escolarização.”

Portanto, é na segunda metade do oitocentos que centramos nossa análise, onde recorreremos aos jornais que circularam no Maranhão durante o referido período para compreender esse movimento dos autores, intelectuais, tipógrafos, professores, com respeito ao livro escolar, e mais especificadamente o livro de leitura, uma vez que estes periódicos se constituem como uma fonte importante, pois de acordo com Castellanos (2012) divulgaram o cotidiano maranhense, bem como abordavam em suas matérias o poder do livro e seu acesso, o papel do livro escolar, a importância da leitura e as formas de se consumir este artefato.

Um dos fatores que colaboraram para o aumento da produção dos livros escolares se deu por meio do fervor nativista e a vontade de uma construção de uma identidade nacional (CASTELLANOS 2012). Sobre a produção dos livros de

leitura no Brasil, Teixeira (2008, p. 94) afirma que “[...] houve uma grande produção de livros de leitura no Brasil oitocentista devido ao objetivo de inserir a população ao mundo letrado, ao menos, parte da população, posto que este projeto se voltava para a população livre”. Nas primeiras décadas do século XIX os editores que se fixaram ao solo brasileiro estavam sempre atentos às tendências dos tipos de impressos que tendiam a crescer e multiplicar-se. (BITTENCOURT, 2006).

Demonstrando a importância que os editores tiveram durante o século XIX na produção dos livros El Far (2003, p. 45) afirma que:

[...] além dos trabalhos usuais de impressão de cartazes, folhetos, convites, panfletos políticos, alguns tipógrafos intensificaram o trabalho de edição de livros. Os livros publicados pelas tipografias não representavam uma particularidade de finais do século XIX. Pelo contrário, no Brasil, desde o início da impressão, os literatos recorriam aos proprietários dessas firmas para divulgar suas obras.

Para Castellanos (2012) os tipógrafos e livreiros estimulavam o exercício da leitura e da escrita visando garantir uma maior lucratividade por meio da potencialização da distribuição, produção e consumo dos livros, por outro lado, “Os autores e editores tinha a finalidade de vender e atrair a atenção de um público específico, como os professores, pais e autoridades” (FERREIRA, 2011, p. 30). Sendo assim, as editoras mais prestigiadas publicavam livro de autores que foram mais reconhecidos socialmente, logo os editores menos renomados publicaram as obras de autores menos conhecidos, desta forma a impressão era por conta dos autores e, caso a obra fosse aprovada, o autor vendia as suas próprias obras seja para o público seja para o governo, o que ocasionava até mesmo variações no valor dos livros (TEIXEIRA, 2008).

Outro fator que contribuiu para o aumento da produção de livros na segunda metade do oitocentos foi a ampliação da demanda por ensino, pois “A partir da segunda metade do século XIX foram sendo criadas escolas nas capitais e vilas das províncias nas quais professores enfrentavam vários problemas”. (BITTENCOURT, 2016, p.122). Tais problemas no Maranhão foram no sentido estrutural, pois o ensino primário careceu durante bom tempo de recursos próprios para a criação das escolas, como também sobre a questão da formação dos professores, uma vez que as aulas eram ministradas, em muitos casos, por pessoas sem competência para o ensino, o que só começou a ser resolvido com a criação da Escola Normal em 1890 (SILVA, 2015).

Em relação aos autores que produziam os livros escolares e os conteúdos que eram tratados nessas obras, Teixeira (2008) traça dois perfis que predominam em períodos com características distintas. O primeiro são os autores que publicaram entre os anos de 1827 a 1880; o segundo grupo corresponde de 1880 a 1910.

Em se tratando do primeiro grupo, era constituído por intelectuais vinculados ao poder e ao Estado, bem como pertencia à elite política e cultural, como é caso dos autores que produziram livros escolares que identificamos em *O Paiz*, como exemplo: Antonio Marques Rodrigues e Francisco Sotero dos Reis, autores que exerceram cargos políticos, como inspetor da Instrução Pública, reconhecidos pela sua habilidade com as letras, especialmente no meio jornalístico, entre outras funções que exerceram e contribuições que deram ao Maranhão, que lhes e concedeu status ilustres de personalidades maranhenses. Ainda se tratando desta primeira geração em relação ao conteúdo das suas obras são “[...] livros marcados pelo caráter moral e político e pela preocupação com a fundação da nacionalidade e com construção do estado” (TEIXEIRA, 2008, p. 69). Tais características também foram perceptíveis nas obras que mapeamos no jornal *O Paiz*, em especial, *O Livro do Povo* e o *Livro dos Meninos*, pois são as obras que tratamos com mais afinco.

Quanto à segunda geração de autores de livros escolares, houve uma transformação significativa no perfil destes escritores, bem como nas condições que favoreciam esta publicação à medida que acontecia uma expansão do mercado editorial e a consolidação das editoras e livrarias. Desta forma as características deste outro grupo foram a atuação docente, a experiência pedagógica e o conhecimento sobre a realidade escolar e a dos alunos. (TEIXEIRA, 2008).

A maioria dos livros de leituras de autores maranhense identificados no jornal *O Paiz* apresenta características relativas ao primeiro grupo de escritores. Com relação ao conteúdo dos livros de leitura no império estavam pautados, entre outros saberes, no ensino da moral e religião e, obviamente da leitura, e posteriormente da gramática, pois a partir da segunda metade do século XIX os conteúdos do ensino Primário foram se tornando cada vez mais complexos, Teixeira (2008).

N’*O Paiz*, encontramos uma diversidade de livros escolares sendo divulgados. No total mapeamos 32 obras de autores nacionais (APÊNDICE A). Tomando como base os estudos de Castellanos (2017) onde foram identificados 36 livros escolares de autores maranhenses, conseguimos verificar que 10 das obras presentes em *O Paiz* são de autores maranhenses, apresentadas no quadro 2.

QUADRO 2 - Livros escolares de autores maranhenses

Nº	Título	Autor
1.	Grammatica philosophica	Padre Antonio da Costa Duarte
2.	O Livro do Povo	Antonio Marques Rodrigues
3.	Metrologia moderna ou exposição circunstanciada do systema métrico decimal	João Antonio Coqueiro
4.	Postilas de grammatica geral aplicada à língua portuguesa pela analyze dos clássicos	Francisco Sotero dos Reis
5.	Rudimentos de geografia	Sr. Dr. Antonio Rego
6.	Apontamentos para o dicionário histórico, geográfico e estatístico da província do Maranhão	Cezar augusto marques
7.	Livro dos Meninos	Sr. Dr. Antonio Rego
8.	Grammatica portugueza, a [...] da aos princípios gerais	[Fran]cisco Sotero dos Reis
9.	Resumo de grammatica	Dr. Pedro Nunes Leal
10.	Noções grammaticaes extrahidas da grammatica portugueza de Francisco Soteris dos Reis	Dr. Pedro Nunes Leal
11.	Novo compendio de grammatica	Sr. Dr. Martiniano Mendes Pereira

Fonte: A autora 2018

Desta forma, em meio a estas informações, identificamos 3 livros de leitura de autores maranhenses no jornal *O Paiz*: *Livro dos Meninos* de Antonio Rego, *O Livro do Povo* de Antonio Marques Rodrigues e *Resumo de Grammatica* de Pedro Nunes Leal. *O Livro do Povo* é a obra maranhense neste segmento que mais foi adotada tanto no Maranhão como em outras províncias; composta por “[...] 256 páginas, sendo 134 dedicadas às lições dos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, e as 122 restantes tratavam de assuntos diversos ligados à moral”. (COSTA, 2013, p. 67).

Com relação ao *Livro dos Meninos*, as informações que encontramos são referente à segunda edição publicada em 1866 no levantamento elaborado por Costa (2013). No jornal *O Paiz*, identificamos os conteúdos que compõem este livro, que também são referente à moral, religião, e para leitura, com cartas de ABC e a sua adoção na escola do Instituto de Humanidades. A respeito do *Resumo de grammatica* de Pedro Nunes Leal, a única informação que conseguimos encontrar é que foi reeditada e ampliada, sendo assim, acreditamos que ela foi adotada, o que pode justificar a reedição desta gramática.

Sobre os livros escolares de autores maranhense Castellanos (2017, p. 266) afirma:

As obras produzidas pelos professores da Província, com predomínio do Liceu, como Sotero dos Reis, João Antonio Coqueiro, Estevão Rafael de Carvalho, Antonio Marques Rodrigues e Antonio Rêgo, respectivamente, eram as mais impressas nas diversas tipografias existentes no Maranhão, com destaque pela Belarmino de Mattos e a de Frias, concorrendo com a produção didática lusitana e, mesmo com a produção nacional.

No que se refere ao processo de aprovação dos livros para uso nas escolas no Maranhão ocorreu da seguinte forma: antes da criação da inspetoria em (1841), embora tenha sido efetivada em 1843, a aprovação dos livros era feita por um parecer de coletivo de professores. Posterior à criação da inspetoria esse processo de aprovação ou veto das obras passou a ser feito pelo inspetor da instrução pública<sup>10</sup> como estabelecido no art. 82 do Regulamento da Instrução pública: “Rever os compêndios adotados nas escolas públicas de ensino primário; corrigi-los, fazê-los corrigir e substituí-los quando for conveniente” (CASTRO, 2009, p. 385). Em se tratando dos livros de cunho religioso a aprovação era de responsabilidade do bispo diocesano. (CASTELLANOS, 2017)

Com a elaboração de um novo Regulamento da Instrução Pública em 1874 o processo de aprovação ou veto dos livros escolares muda. Neste momento ficou cargo do Conselho da Instrução Pública<sup>11</sup>, como determina o Art. 82: “dar parecer sobre os livros e compêndios que tiverem que ser adaptados nas escolas públicas de um ou outro grau” (CASTRO, 2009, p. 409).

O *Livro do Povo* de Antonio Marques Rodrigues e o *Livro dos Meninos* de Antonio Rego foram impressos pelas grandes tipografias Frias e Bellarmirno de Mattos, respectivamente, que atuaram no Maranhão durante o oitocentos. Estas duas obras, como o *Resumo de Grammatica* de Pedro Nunes Leal são frutos de ilustres intelectuais maranhense, pessoas que atuaram tanto na instrução maranhense como na imprensa, uma relação entre instrução e imprensa e os livros escolares que permeia este trabalho e que acabam por influenciar as publicações

<sup>10</sup> Art. 1<sup>a</sup>. O inspetor da instrução pública exerce a inspeção e fiscalização especial dos estabelecimentos públicos e particulares de ensino primário e secundário por si, e por seus delegados, nos diferentes círculos de instrução, em que o governo julgar conveniente dividir a Província (CASTRO, 2009, p. 385)

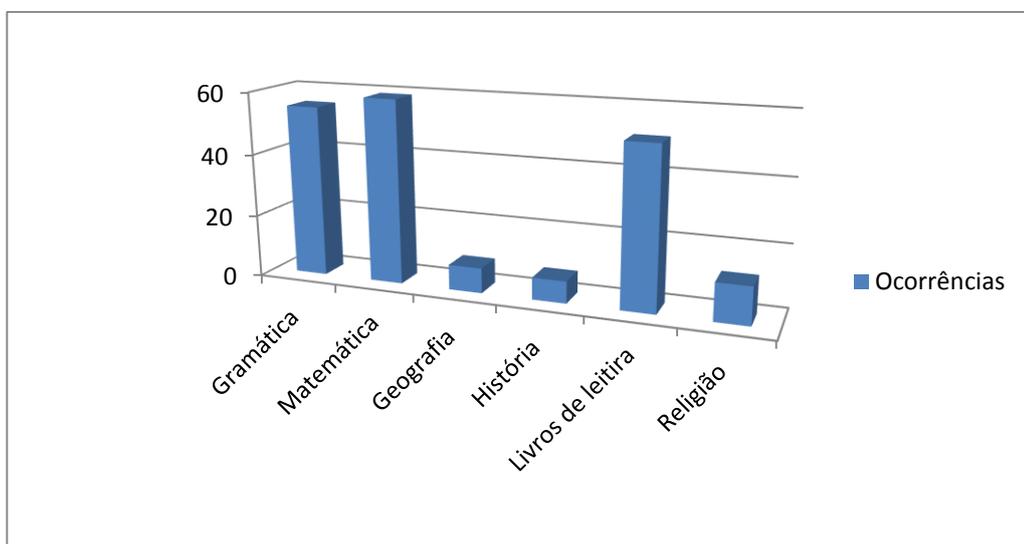
<sup>11</sup> Art. 79. Fica criado um conselho de instrução pública, composto de cinco membros, nomeados pelo presidente da província dentro os lentes catedráticos do liceu, sobre indicação do inspetor da instrução pública. (CASTRO, 2009, p. 409)

deste jornal, sendo assim, trataremos de como cada uma das obras foram noticiadas e/ou anunciadas n' *O Paiz*.

### 3.1 Os livros de leitura no jornal *O Paiz*

N' *O Paiz* encontramos registros sobre uma variedade de livros: romance, livros escolares, livros de leitura, livros religiosos, entre outros. As informações a respeito dos livros em suas páginas foram identificadas nas notícias e nos anúncios de venda que é a forma mais utilizada pelo jornal ao fazer publicações sobre o livro de leitura. Dentre essa variedade, identificamos e mapeamos (ANEXO A e B) cada um dos livros escolares citados no jornal de autores nacionais, onde foi possível perceber que as obras tratam de assuntos distintos e para vários níveis de ensino: livros de leitura (51 ocorrências), gramática (55), matemática (59), história (7), geografia (8) e religião (12). Dessa forma o gráfico 1 demonstra as ocorrências por assunto que foram publicadas em *O Paiz*.

GRÁFICO 1 - Assuntos dos livros escolares em *O PAIZ*



Fonte: A autora, 2018.

Com base nestes dados, chamamos a atenção para duas questões. A primeira em relação ao grupo dos livros de gramática do qual 83% das ocorrências corresponde às obras de Francisco Sotero dos Reis; a segunda é quanto aos livros de leitura que do total das publicações referente a este tipo de material, 58% correspondem aos livros de autores maranhenses, em especial o *Livro dos Meninos* de Antonio Rego e *O Livro do Povo* de Antonio Marques Rodrigues. O restante

referencia principalmente a série de *livros de leitura* do baiano Abílio César Borges, o barão de Macaúbas.

Dito isso, buscamos entender algumas das razões pelas quais, possivelmente, tais autores e obras foram mais divulgados nas páginas deste jornal. Para tanto, adentramos brevemente na biografia destes sujeitos, pois foi a partir disso que conseguimos indícios que nos possibilitaram compreender as relações que por ventura contribuíram com essa questão.

O primeiro deles está voltado para o fato de que estes autores fundaram e assumiram redações de muitos jornais maranhenses, a exceção de Abílio Borges, onde foi possível verificar alguns pontos de contatos entre eles; o segundo corresponde à atuação na educação, seja como professores do Liceu Maranhense, seja como inspetores da instrução pública.

Na obra *Sessenta anos de jornalismo no Maranhão* de Joaquim Serra (2001), encontramos o que pode ser a primeira relação entre Themístocles Aranha, Antonio Rego, Antonio Marques Rodrigues e Francisco Sotero dos Reis, os quais foram redatores e fundadores de jornais maranhenses, e em algum deles chegaram a atuar conjuntamente.

Francisco Sotero dos Reis, dentre os autores de livro escolar identificados, foi o primeiro a assumir a redação de um jornal. Ao todo foi redator de sete periódicos, dos quais foi responsável pela fundação de cinco deles: *O Maranhense* (1825), *O Constitucional* (1830), *O Investigador* (1836), *Chronica* (1840), *O Publicador Maranhense* (1842). Foi redator deste último de 1856 a 1861. Durante o período em que esteve a frente do jornal publicou folhetins literários de Antonio Marques Rodrigues, quando deixou a redação da folha quem assumiu seu cargo foi Themístocles Aranha, o que demonstra alguns pontos de contato entre estes sujeitos. Ainda com relação a carreira jornalística de Sotero, atuou também como redator d'*O Observador* (1847) até o ano de 1856, *O Correio de Annuncios* (1851) que foi substituído no mesmo ano por *O Constitucional*, ainda sob a redação de Sotero dos Reis (SERRA, 2001).

Na seção em que se destina a breve biografia de alguns dos ilustres maranhenses que fizeram parte do cenário jornalístico, Serra (2001) destaca que o classismo era a qualidade de Sotero dos Reis mais apreciada, e conclui definindo-o como ilustre escritor e grande educador ressaltando que “Quem não conhece as ‘Postillas de Grammatica Geral’ o ‘Curso de Litteratura’, e a tradução dos

‘Commentarios de Cezar?’” que são os livros escolares mais populares escritos por este autor e todos eles foram publicadas n’*O Paiz*, e vale ressaltar que as *Postillas de Gramatica* foi o livro de autor maranhense que mais se divulgou neste jornal.

Antonio Marques Rodrigues, por sua vez, foi redator de dois jornais, o primeiro deles foi a *Conciliação* ao lado de Antonio Rêgo, passou pouco tempo na função, pois fazia oposição à administração do Presidente da província Cruz Machado que diante dos ataques sofridos fez ameaças a um familiar estrangeiro de Marques Rodrigues, que se viu obrigado a retirar-se; o segundo jornal foi *O Globo* (1855) onde finda suas atividades nesse mesmo ano e só reaparece quando Marques Rodrigues retoma esse jornal assumindo a sua redação em 1857, Sotero dos Reis enquanto foi redator do *Publicador Maranhense* teceu o seguinte elogio ao trabalho de Marques Rodrigues como jornalista “São artigos que fazem honra aos melhores jornaes dos paizes mais cultos.” (SERRA, 2001, p. 52).

Quanto à Antonio Rego, foi redator do *Progresso* (1847), e posteriormente do *Diário do Maranhão* (1855), participou da redação da *Conciliação* (1856), publicando também folhetins no *Publicador Maranhense* sob o pseudonymo de Abondio; “[...] escriptor popular e grande vulgarizador, tanto nos seus artigos para a imprensa como em mais de um livro que deu a luz” (SERRA, 2001, p. 57).

Em se tratando de Themístocles Aranha, o primeiro jornal do qual temos informações em que atuou como redator foi a *Imprensa* (1857), posteriormente no *Jornal do Commercio* (1857) e ainda assume a redação do *Commercio* (1861) que durou apenas seis meses. Ainda nesse ano assume o *Publicador Maranhense* onde permanece até 1863, quando sai para fundar *O Paiz* (1863), onde conseguiu, depois das suas experiências, que este tivesse uma permanência dentre os jornais maranhenses (SERRA, 2001), como já evidenciamos.

Destacamos ainda a atuação destes sujeitos no campo da instrução maranhense, a exemplo de Sotero dos Reis que foi o primeiro Inspetor da instrução pública em 1841. Assim como ele, Antonio Marques Rodrigues ocupou o mesmo cargo em 1864. Ambos assumiram também cargos de professores do Liceu Maranhense, Sotero dos Reis como professor da cadeira de Gramatica latina; Antonio Marques Rodrigues ministrando a cadeira de História natural e Themístocles Aranha em Geografia.

Esse tipo de relação implica diretamente no alcance de suas obras e a adoção delas no ensino, pois como foi possível perceber, os autores exerceram

inúmeras funções na sociedade maranhense e muitas delas com grande notoriedade, além de estarem diretamente ligados à instrução. Assumiram cargos de professor em uma posição na qual foi possível conhecer melhor a demanda escolar, formando uma rede relevante de sociabilidade em prol da instrução e da publicação de jornais.

Diante da exposição sobre as influências que poderiam ter impulsionado a divulgação mais expressiva de algumas obras em relação a outras, e compreendendo aspectos externos ao jornal *O Paiz*, partimos agora para os aspectos intrínsecos da folha onde nos deteremos nas notícias e nos anúncios

### 3.1.1 Os discursos sobre os livros de leitura nas matérias do jornal *O Paiz*

As notícias referentes ao livro de leitura foram encontradas em colunas distintas deste jornal, a exemplos da coluna publicações gerais, ciencias, artes e litteratura, variedades, noticiário, entre outras. Tais mensagens, em sua maioria, foram publicadas assim que saiam novas obras ou novas edições, trazendo sempre uma mensagem positiva com respeito ao livro e ao autor, e destacando-se como poderiam ser úteis ao ensino e como seus autores eram homens letrados, possuidores de uma moral e saber inquestionáveis.

Com respeito às críticas e mensagens negativas sobre livros não identificamos informações tratando especificamente de livros de leitura ou escolar. De forma geral, apareceram apenas duas notícias, a primeira referindo-se aos romances e a sua influência negativa sobre a mocidade na seção destinada aos assuntos religiosos; a segunda consiste em uma pequena lista de cinco livros proibidos pela Igreja Católica.

A forma como os livros aparecem n'*O Paiz* revela que existiram intencionalidades distintas empregadas para cada obra, na medida em que houve um tratamento e a elaboração de diferentes estratégias, mas o que foi comum entre todas as notícias divulgadas a respeito dos livros de leitura era o cuidado com o teor da mensagem para que se pudesse transmitir uma boa figura aos consumidores sobre cada título; por isso se valiam de uma linguagem rebuscada e uso de muitos adjetivos que enalteciam não apenas os livros, como também os seus autores, se valendo da fama dos homens letrados que possuía o Maranhão, como comprova a fala de Serra (2001, p.109): “O Maranhão além de ter possuído um jornalismo muito adiantado, é o berço do primeiro poeta lyrico nacional, do primeiro mathematico

brazileiro e do primeiro tradutor dos grandes poemas gregos e latinos, a 'Illiada' e a 'Eneida.'”

No jornal *O Paiz* poucos livros escolares foram noticiados em suas páginas. De um total de 32 livros escolares mapeados, apenas 4 deles tiveram seus títulos publicados em matérias: *Metrologia Moderna* do Dr. João Antonio Coqueiro (5 ocorrências); *O Livro do Povo* de Antonio Marques Rodrigues (5); o *Livro dos Meninos* do Dr. Antonio Rego (3); e a serie dos *Livros de Leitura* do Dr. Abílio Borges (1).

A princípio estes dados podem parecer pouco representativos, uma vez que durante 26 anos de existência do jornal e em um universo de 32 obras, apenas 4 foram noticiadas 9 vezes; porém quando verificamos a quantidade de anúncios percebemos que estes objetos são largamente divulgados, chegando a aparecer 3 livros escolares em uma mesma página de anúncios de uma única edição do jornal. Tendo em vista que a finalidade era a divulgação das obras para que pudessem ser compradas, compreendemos a razão pela qual a quantidade de anúncios é superior à quantidade de notícias, uma vez que anúncios se constituem como o meio pelo qual se promove a divulgação e a venda de um produto.

Por outro lado, o grupo restrito de obras escolares, que foram noticiadas nas páginas do jornal, ocuparam uma posição de privilégio em relação aos que aparecem apenas nos anúncios, pois eles concorreram não só com os demais livros e variados objetos anunciados nesta seção; mas, também com as publicações gerais deste jornal. Dessa forma, tiveram o privilégio de ocupar dois espaços: o destinado às notícias e aos anúncios; não apenas isso, ao serem divulgadas para a sociedade maranhense, enquanto matérias publicadas nesse jornal foram alvos de muitos elogios e recomendações por parte dos redatores das matérias para os pais de família e para os professores. Embora os anúncios fossem mais eficientes para a venda, é por meio do conteúdo exposto na matéria que se tem maiores possibilidades de convencimento do leitor quanto à aquisição de um produto, pois a estrutura das matérias permite esse tipo de abordagem.

A diferença entre notícias e anúncios, claramente não se restringem apenas as posições destinadas no jornal, mas também quanto ao tipo de informação, função, estrutura e linguagem. As notícias, com a finalidade de informar, formar opinião influenciando o leitor, tem uma variação na sua estrutura onde foi possível identificar textos que ocupam o espaço de apenas um parágrafo, como matérias

extensas de colunas inteiras ou mais. Essa variação pode estar relacionada ao nível de aprofundamento do assunto tratado assim como a relevância dada ao livro pelo jornal. Em relação aos livros de leitura foram noticiadas duas obras no jornal: *Livro dos Meninos* e *O Livro do Povo*.

No que se refere ao *Livro dos Meninos* a primeira notícia que aparece no jornal data do ano de 1864 na edição de nº 34 é intitulada com a frase “Mais um livro útil”, no qual acreditamos que a utilização deste título foi para fortalecer uma das ideias que se tenta passar durante a mensagem: o *Livro dos Meninos* é uma obra com a mesma qualidade d’*O Livro do Povo*, o que nos leva a questionar sobre a intenção de trazer tal comparação. Possivelmente pode ter sido em decorrência d’*O Livro do Povo* já ser uma obra conhecida e com credibilidade. Então esta comparação ou aproximação ressaltando logo no primeiro parágrafo da mensagem, com o seguinte texto: “Mais um livro útil - Como *O Livro do Povo* tão útil para o ensino primário, acaba o Sr. Dr. A. Rego de publicar um livro para as primeiras leituras de infância.” (O PAIZ, 1863, p. 2), serve para tentar utilizar-se da “fama do *Livro do Povo*”, para divulgar essa obra, uma vez que o *Livro dos Meninos* era uma produção nova que estava sendo publicada e que ainda não era conhecida. Logo, associar sua figura e conteúdo ao livro de leitura que mais foi impresso e distribuído na época era um meio para incrementar e tornar mais interessante a sua divulgação. Além disso, outro fator que explica esta relação estabelecida nos títulos é explicado por Hallewel (2012) quando afirma que o *Livro dos Meninos* era uma imitação d’*O Livro do Povo*.

É interessante pensar que as obras comparadas nessa notícia pertenciam a tipografias concorrentes o que não impediu que fosse utilizada uma em função da promoção da outra, pois mesmo que indiretamente, essa matéria atesta a qualidade d’*O Livro do Povo* da tipografia Frias, o que nos conduz ao fato de que tal matéria foi publicada no jornal e que provavelmente havia alguma espécie de consentimento ou liberdade do autor e da tipografia Frias para a realização desse tipo de associação das obras.

Ainda com base nesta mensagem podemos notar outros indícios que são referentes à concepção dos livros de leitura e quais conteúdos deveriam tratar esse tipo de obra.

Como o *Livro do Povo* tão útil para o ensino primario, acaba o Sr. Dr. A. Rego de publicar um livro para as primeiras leituras de infância.

Não tenho tido ainda occasião de ler o livro cujo apparecimento noticiamos, que muito o recomendão:

<<Acaba de sair dos prelos do Sr. Berlamino de Mattos uma obrinha curiosa e utilíssima - O LIVRO DOS MENINOS -, composta pelo Sr. Dr. Antonio Rego, e mandada imprimir pelo Sr. Dr. Pedro Nunes Leal para uso dos alumnos do seu importante Instituto de Humanidades.

É um abecedario, ou carta de abc como vulgarmente se diz, mas sem as suas puerilidades.

Seu author e o director do Collegio comprehenderam que o primeiro livro da iniciação ás lettras tinha importância, merecia ser organizado com tanto esmero e zelo, como os mais perfectos da alta literatura e sciencia.

Basta citar as materias de que se compõe a obra para se lhe tecer a apologia e apregoar o valor. Comprehende o alphabeto em diversos characteres, as syllabas em lettra romana e manuscripta, e em vez as cartas de nomes próprios, um vocabulário completo das palavras da língua, desde as monosyllabicas até ás 9 syllabas, isto com o intuito dos meninos irem desde logo não só familiarizando-se com a pronuncia e orthographia dos termos da língua materna, mas ainda com o significado de parte d'elles, que os mestres, repetidas vezes devem-lhes explicar.

Como exercícos de leitura, seguem-se um resumido da história sagrada, e extractos dos mais bellos preceitos das sagradas escripturas.

Após vêm os exercícos de memória, que ainda o são tambem de leitura, e n'estes acham-se adagios e provérbio portugueses, as máximas do Bom Homem Ricardo, os artigos da nossa constituição que estabelecem os direitos e deveres do cidadão, a doutrina chistã, divisão do corpo humano, do tempo da história natural, algumas fabulas e outras poesias de boa nota e fáceis para serem decoradas, a historia dos animaes domesticos mais uteis, e dos bemfeitores da humanidade, terminando tudo com breves explicações da numeração e as taboadas de sommar, diminuir, multiplicar e dividir.

Se a boa do imposição e escolha das mateias já por si fazem o elogio, e tornam esta obra estimada,, não menos e merece o estylo facil e a linguagem adaptada á intelligência ainda fraca da infância.

Recommendamos, pois, o Livros dos Meninos a todos os paes da família e instituidores, e oxalá quês estes, comprehendendo a sua utilidade, caprichem em executal-o comdedicação e conforme os preceitos de seu intelligente e ilustrado author. >> (O PAIZ, 29 de novembro de 1864, n.º. 34, ano II, p. 2).

Com base nesta publicação compreendemos que o uso da expressão “obrinha” pode ter duas conotações: a primeira no sentido de tentar fazer a relação com a infância, usando o diminutivo para transmitir a ideia de que era uma obra voltada para as crianças; o outro sentido pode ser entendido quanto ao *status* menos importante que era atribuído aos livros escolares em relação às obras de literatura. Como forma de fortalecer e até mesmo de alertar sobre a importância dos livros escolares e, em especial dos de leitura, o quarto parágrafo é destinado a atribuir uma relevância à obra destacando que esse tipo de livro merecia o mesmo cuidado e zelo que obras de literatura e ciências.

Para atestar a qualidade, reiterando que não era um livro qualquer, o redator da matéria cita os conteúdos abordados e a sensibilidade do autor em adotar uma

linguagem simples compatível ao entendimento das crianças. Em se tratando da leitura o livro é composto pelo abecedário, alfabeto, exercícios de leitura, exercícios de memória nos quais também são inseridas as questões religiosas como o resumo da história sagrada, os extratos dos preceitos das sagradas escrituras e a doutrina cristã, além daqueles referentes aos conteúdos sobre civilidade nos quais são elencados os provérbios portugueses, as máximas do Bom homem Ricardo e artigos da constituição. Apresenta também inovações quanto à utilização das cartas de nomes próprios, pois Antônio Rego utilizou em seu livro algo que vai além disso: um vocabulário completo das palavras em que não se restringe apenas à pronúncia e ortografia, mas traz o significado de parte dessas palavras.

No que diz respeito à segunda notícia sobre o *Livro dos Meninos*, que foi publicada na edição 37, o estilo da divulgação muda, uma vez que se registra título e autor como se fosse uma coisa só: *O Livro dos Meninos do Sr. D. Rego*. Ou seja, percebemos indícios de novas estratégias para a divulgação similar a adotada na edição 34, quando foi associada a *O Livro do Povo*. Neste caso Antonio Rego é empregado no título da matéria primeiramente porque era o autor e, além disso, porque ser um intelectual maranhense, um homem que havia sido redator de vários jornais. Informação que não poderia ser desconsiderada do título da matéria, prestígio que o nome carrega para garantir o reconhecimento.

Nesta notícia mais extensa que trata especificamente sobre este livro de leitura, a página está deteriorada e boa parte do conteúdo da matéria está comprometida, mas ainda assim conseguimos recuperar muitas informações a respeito de tal publicação.

#### O Livro dos Meninos de Sr. D. Rego

Um *novo* livro, um *bello* livro, *mimosa* e *proveitosa offerta* à mocidade do paiz, acaba de sair á luz. Este trabalho *primoroso e inquestionavelmente util*, é destinado ao curso de instrucção primaria.

Possue actualmente o Maranhão dous grandes livros; grandes pelo seu alcance, grande por sua importância relativa, encarados como objecto e como meio para atingir um grande fim: o livro do Sr. Dr. Rego e do Sr. Dr. Marques Rodrigues.

São frutos de dous espíritos ilustrados, para alimento dos que começam a vida intellectual, dous pharóes de dous precimosos Maranhenses, que surgem, com o novas estrelas no escuro horisonte da infância, para esclarecerem-na em seus primeiros desenvolvimentos, dous resumptos, digo, dous resumidos evangelhos de instrucção social e domestica, duas pequenas bíblias de sciencia infantil, duas vozes de unção de santas verdades, tendentes a formar-lhe e nutri-lhe o coração nos salutarees e divinos preceitos de religião e humanidade.

Com alegria o dizemos, já entre nos a instrucção é um objecto serio, digno de occupar a attenção dos nossos homens illustrados.

Occupar-se da instrução é atarefar-se de uma grande obra, é trabalhar no presente, não para o presente somente e para seus membros vivos de hoje; é deixar no tempo á posteridade um legado precioso, levar para as gerações que de pé e sobre o tumulto do actual, se têm de erguer, afim de continuarem a grande missão do homem, na vida da perfeitabilidade e do progresso.

É isto o que distingue o ser dos seres terrestres, deixando após elle traços mais ou menos visíveis, em sua passagem, mais ou menos luminosos. E é pelo trabalho que se pode avançar para o grande fim; o trabalho que não é, como outr'ora se supunha, em castigo e uma punição infligida à humanidade, porque o trabalho é uma lei imposta como estímulo e como meio, de exaltá-la, de glorificá-la, não como degradação e abatimento.

Occupar-se da infância, é como occupar-se de um mundo novo que tem de funcionar mais tarde; e procurar os meios de estabelecê-la, de melhorá-la (deteriorado)

[...] nos razão tenhamos de merecer a sua atenção, visto que nos não conhece pessoalmente, o que não impedió de distinguir-nos tão bondosamente.

Não admira entretanto. Fundador e director de um estabelecimento literário, de um gynasio do espírito, é elle um homem que vive na casa da luz e pode descobrir longe de si, para o singular, a quem talvez menos o mereça.

Maranhão, 20 de março de 1864.

(O PAIZ, 29 de março de 1864, nº 37, ano II, p.2.)

Na segunda mensagem, ainda permanece de forma bem mais sutil, a comparação a' *O Livro do Povo*, onde o redator utilizou muitos adjetivos para enfatizar a grandeza, o alcance e a importância dos dois livros, entre os quais não faz nenhuma distinção. Ainda se tratando da utilização de adjetivos, ressaltamos que nas três primeiras linhas iniciais do texto o autor utiliza seis adjetivos para qualificar a obra (novo, belo, mimosa, primoroso, útil, proveitosa). A utilização recorrente dos mais variados adjetivos sempre enaltecendo a obra, destacando a importância da educação primária e que é fruto de um homem ilustrado demonstra que um dos objetivos da mensagem era transmitir a melhor figura possível a respeito do livro para os leitores do jornal.

Sendo esta notícia bem extensa, percebemos que a qualificação da obra vem logo no primeiro parágrafo para assegurar que a mensagem seja compreendida pelos leitores, que caso desistam da leitura completa do texto ao menos tenham fixado essa informação, bem como serve para despertar o interesse nas especificações dos outros parágrafos de um objeto tão bem qualificado. Dessa forma, a primeira notícia apresenta a obra detalhando cada assunto abordado por ela, as suas inovações, bem como dá o exemplo de sua adoção em uma escola; já a segunda está voltada para influenciar o leitor do jornal, bem como propagar a qualidade desse material.

Quanto *O Livro do Povo*, nas cinco notícias publicadas neste jornal, em apenas uma delas o título é composto pelo nome do livro, que é o texto onde trata da terceira edição no ano de 1864. Acreditamos que por se tratar da terceira edição não foi necessário, como no *Livro dos Meninos*, fazer nenhuma associação para dar destaque à obra, uma vez que desde a sua primeira edição foi impressa em quantidades nunca antes realizadas pelas tipografias maranhenses, bem como pelo fato de que a segunda edição foi largamente divulgada no jornal, sendo assim o nome da obra reunia o destaque e apelo necessários para compor o título de uma matéria.

O conteúdo da matéria trata dos acréscimos realizados à nova edição, bem como apresenta o texto da aprovação canônica do Bispo da Bahia e a do Bispo do Maranhão, onde atestaram a qualidade da obra, em especial, quanto ao seu conteúdo religioso.

#### **O Livro do Povo**

Acaba de sahir dos prelos do Sr. Frias a terceira edição deste muito popular livro. Alem das meterias que contêm as outras edições, e que tão justa aceitação lhe trouxeram, tem mais esta edição um *Evangelho dos lavradores*, estimável colleção de conselhos e setenças para os agricultores por Claudio Bigant, e outros do autor, o Snr. Dr. Marques Rodrigues. Transcrevemos com gosto para aqui a carta que a propósito deste livro dirigio o nosso venerado bispo diocesano o Sr. D. Luiz a seu autor, e a aprovação canônica que lhe concede o venerado Snr. D. Manoel, arcebispo da Bahia. Um e outro são autoridades mui respeitaveis pela sua posição e saber,

A aprovação do Exm. Sr. D. Manoel está concebida nestes termos:

*D. Manoel Joaquim da Silveira, por mercÊ de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo da Bahia, Metropolitano e Primaz do Brazil, do Conselho de Sua Magestade o Impperador, &&& .*

Tendo lido com a maior attenção o *Livrodo Povo*, que sujeitou ao nosso exame o seu Autor o Sr. Dr. Antonio Marques Rodrigues, achamos, que este livro corresponde perfeitamente ao seu título; e não encontrado n'elle cousa alguma contra a doutrina da Sata Igreja, e os bons costumes, o approvamos: e felicitamos ao seu digno Autor pelo empenho, que tomou, em publicar uma obra tão util, e da qual podem resultar não poucos bens ao Povo Brasileiro.

Bahia 5 de maio de 1863.

\*MANOEL, Arcebispo da Bahia.

A carta do Exm Sr. D. Luiz é esta:

ILLM, SR, DR. ANTONIO MARQUES RODRIGUES

Accendendo de boa vontade ao pedido honroso que v. s. dignou fazer-me, solicitando que meu juizoa cerca do merecimento da obra, que publicou com o nome de *Livro do Povo*, não posso deixar de tributar o concito, que tomei dela, depois de a ter attentamente lido e examinado.

Achando-a muito accomodada ao uso das nossas escolas, e consequentemente apropriada á educação moral da nossa mocidade, tão deshendada e carecedora n'estes infelices tempos de bons princípios, e doutrinas sans; e que, alem d estar delineada com notável sabedoria e

erudição, revela, como um fiel retrato, o espírito fervoroso de v. s. á bem da salvação das almas.

O seu estylo me parece o mais digno, e com da palavra de Deos, porque usando do seu próprio valor, despreza as cores affectadas, e segue escrupulosamente o que tanto recommenda o Apostolado das Gentes: *Sermo meu, elpredicatio meã, non in persuasibilibus humanos sapientioeverbis, sediuostensionespinitus, et virtutis.*

A matéria, que ella contem, é a mais util e importante, já pela solida doutrina, que encerra, por cuja falta succedem tantos peccados na Igreja, se tralhe e aliena a pátria, e se esquece o culto; como porque, soccorrendo a primeira idade, deve ser muito proveitosa para fortificar a débil razão dos meninos, enfraquecer as paixões nascentes, e inspirando o horror ao vicio, ensinar lhe o temor de Deos, que, quando a razão não abandone a idade, subsiste, como diz o sábio, muito tempo ao coração do homem.

Preparando disposições excellentes, apagando as primeiras impressões que prejudicam a liberdade para obrar o bem, e fortalecendo as inclinações, e os sentimentos nobres, deve este livro operar grandes engenhas, e acrisoladas virtudes para honra da Religião e da Patria.

Rogo, pois a Deos que envie a abundancia destes livros, e a v. s. que não deixe de imprimir, e publicar quanta doutrina lhe inspirar Deos para communicar a sua divina palavra, que como fogo converta em cinza tanta babylonia de vícios, e como martello rompa e despedace os duros e obstinados seixos: como dizia o Propheta: *Nunquid verba nem non sunt sicutiguis, dicit Dominus, et quasimalleus conterenspetram.*

Sou com estima e muito subida consideração

De V. S.

(O PAIZ, 9 de janeiro de 1864, nº67, ano II, p. 2).

O conteúdo dessa matéria, em comparação com as que foram publicadas a respeito do *Livro dos Meninos* é bastante simples, pois não traz detalhamentos quanto ao conteúdo nem quanto ao autor. Por outro lado as aprovações eram informações bastante relevantes, uma vez que foram produzidas por dois representantes com altos cargos da Igreja Católica.

Anteriormente, no ano de 1863, foi publicado uma pequena notícia sobre *O Livro do Povo*, tratando da doação de 65 exemplares, O texto não apresenta título, porém aparece bem abaixo da seção de publicações gerais na terceira página do jornal, e mesmo que não apresente um título específico percebemos o quanto esta informação é importante para o jornal, sendo divulgada em uma das seções fixas<sup>12</sup> e sendo a primeira mensagem a abrir a coluna. Outro fator que demonstra a importância desse tipo de notícia é destaca por Bittencourt (2008, p. 89) quando afirma que “Os chefes de governo provinciais encarregavam-se de alardar as doações realizadas, convertendo a obrigação educacional em formas de atuação da política clientelística”. Em relação aos sujeitos que aparecem na listagem da

<sup>12</sup> São aquelas seções permanentes, que foram publicadas em todas, ou na maioria, das edições e que também possuem um lugar pré-determinado, no caso d’O *Paiz*, por exemplo, temos a seção de Publicações Gerais, que aparecia quase sempre na primeira página do jornal.

mensagem, boa parte deles possuem titulações de capitão, tenente ou coronel e mais da metade da quantidade de exemplares doados são para eles.

FIGURA 8 - Distribuição d'o *Livro do Povo*

Subscrição promovida na villa de San' Bento pelo professor publico da mesma villa, o Illm.º Sr. João Miguel da Cruz. para a distribuição gratuita do Livro do Povo pelas escolas primarias:

Os ILLMS. SRS.

Capitão Manoel Antonio R. de Oliveira	20	exempl.
Coronel Trajano Belmude Mendes. . . . .	10	«
Manoel José Ferreira da Motta . . . . .	6	«
Tenente João Luiz Tavares. . . . .	5	«
Francisco Pereira da Silva. . . . .	5	«
Luiz Manoel Ferreira Vianna. . . . .	4	«
Capitão Ludovico Francisco Martins. . . . .	3	«
Antonio Thomaz Costa . . . . .	3	«
João Novaes Guimarães . . . . .	3	«
Antonio José de Nello. . . . .	3	«
Capitão Antonio Florencio Alves Serrão	3	«
	65	

O producto desta subscrição (23/400 rs.) ha-de ser applicado a distribuição que deve ser feita do mesmo

O PAIZ, 24 de julho de 1863, nº 20, ano I, p. 2

Outra doação d'O *Livro do Povo* volta a ser publicada no ano seguinte, também na seção de publicações gerais na segunda página intitulada de Donativo. Novamente não aparece menção à obra no cabeçalho da matéria, porém no texto é usado um destaque tipográfico no qual empregam em itálico o nome do livro. Esta mensagem trata da doação de mil exemplares da obra, além de outra doação que já havia sido realizada pelo próprio autor.

Donativo. – O Snr. Dr. Inspetor da instrução publica offereceo a presidência para serem distribuídos pelas escolas publicas mil exemplares do seu *Livro do Povo*. Alem desta offerta já o Sr. Dr. Marques em duas subscrições agenciadas entre seus amigos havia offerecido 3:200 dos mesmos livros. Illustrado e com a dedicação que tem, o Sr. Dr. Marques Rodrigues poderá prestar serviços muito importantes a instrução da provincia, que é um dos ramos do serviço publico que mais attenção deve merecer do governo e de todos qye desejão uma prosperidade firmada em bases sólidas. (O PAIZ, 1863, p, 2).

Ainda no âmbito das doações foi noticiado no ano de 1878, com o título Escola de Icatú 20 exemplares d'O *Livro do Povo* para o estabelecimento. Esta mensagem aparece na segunda página do jornal, ocupando apenas um parágrafo com 9 linhas. Nessa lógica, para Costa (2013, p. 54):

Ainda que os preços aplicados aos livros didáticos não fossem elevados, o acesso aos mesmos era restrito. Os exemplares do *Livro do Povo* que foram distribuídos gratuitamente pelo interior da província eram doados apenas aos alunos que mais se distinguiram por sua assiduidade, aproveitamento e moralidade. Sendo assim, a posse de um livro didático era um elemento de distinção (para poucos) entre os alunos das escolas primárias maranhenses no século XIX.

Entre esta notícia existe um espaço de 14 anos onde não conseguimos localizar nova ocorrência sobre *O Livro do Povo*, o que provavelmente deve estar diretamente relacionado, entre outros fatores, com a deterioração da fonte. Por outro lado, levando em consideração a natureza descartável dos livros escolares pela velocidade com que conteúdos e métodos tornam-se obsoletos, *O Livro do Povo* foi uma obra que superou essa questão e permaneceu sendo utilizadas nas escolas primárias maranhense por pelo menos 14 anos.

Escola de Icatú. – visitou a escola do sexo masculino da Villa do Icatú o Sr. Dr. A. Boxo, juiz de direito da comarca. Satisfeito com a ordem e disciplina que reina nela e attendendo ao que lhe expoz o professor da cadeira, offertou aos meninos pobres 20 exemplares do – *livro do Povo*, e igualmente 8 \$ para a compra de um mappa dosystema métrico decimal. (O PAIZ, 20 de outubro de 1878, nº 239, ano XVI, p. 3)

Com respeito a todas essas doações retratadas no jornal sobre *O Livro do Povo*, Arroyo (1968) afirma que Antonio Marques Rodrigues movido pela preocupação com a educação chegou a custear e a distribuir seus livros pelo Nordeste do Brasil. De acordo com Castellanos (2017, p. 342) “Para Marques Rodrigues uma das medidas mais urgentes para a melhoria da educação maranhense seria a uniformidade dos livros de leitura e seu acesso a todas as crianças e jovens das escolas publicas e particulares.”

Por fim, a última notícia que aparece no jornal sobre *O Livro do Povo*, não é exatamente sobre a obra, mas é uma matéria extensa ocupando quase que uma página inteira na seção *O Paiz*. Na primeira página do jornal, intitulada de 14 DE ABRIL DE 1888, informando o falecimento de Antonio Marques Rodrigues, o livro aparece como os destaques das contribuições que deu ao Maranhão. Percebemos que o falecimento de Marques Rodrigues é considerado pelo jornal como uma notícia muito importante, já que foi estampada a primeira página do jornal, levando-nos a crer que não era apenas por ele ser um ilustre maranhense, mas pelas relações próximas entre Themístocles Aranha e Antonio Marques Rodrigues.

Ao analisarmos como foram publicadas as matérias no jornal *O Paiz*, tanto sobre o *Livro dos Meninos* como d’*O Livro do Povo*, notamos intencionalidades

diferentes. Para o *Livro dos Meninos*, as publicações estavam diretamente ligadas ao apelo comercial, na medida em que a obra pertencia à mesma tipografia do jornal, o qual foi utilizado como uma espécie de vitrine para a exposição e vulgarização do livro dando-o a conhecer aos leitores deste periódico. Vale destacar que existiram outros livros escolares também anunciados por este jornal e impressos na tipografia de Bellarmino de Mattos nos anos de 1863 e 1864, seguindo o mesmo mecanismo de divulgação, como exemplo: *Rudimentos de Geographia* de autoria de Antonio Rego, sendo anunciado 8 vezes; *Metrologia Moderna* do Dr. João Antonio Coqueiro com 16 anúncios, e as *Postillas de Grammatica Geral* de Francisco Sotero dos Reis com 24 publicações.

No que diz respeito a *O Livro do Povo*, notamos uma tendência de promoção das ações governamentais que também eram do próprio autor da obra, uma vez que ele exerceu cargo de inspetor da instrução pública. Sua divulgação nas notícias do jornal foi predominantemente retratando as doações feitas na capital e no interior da província do Maranhão, pois como já mencionado a elaboração da obra não visava exclusivamente interesses financeiros. Essas questões acabaram influenciando na estrutura da disposição das notícias nas páginas do jornal causando uma variação entre as mensagens referentes aos dois livros. No que diz respeito ao *Livro dos Meninos*, as notícias são mais extensas, seus títulos remetem de imediato ao objeto e deixava claro sobre qual obra estavam tratando. Quanto a *O Livro do Povo* percebemos que das cinco notícias, apenas uma foi escrita com a proposta de tratar especificamente do livro. Essa matéria foi justamente aquela na qual se informa sobre uma nova edição da obra, sendo também a única que possuía texto mais extenso, ocupando uma coluna inteira. As outras notícias tratavam não só do livro, como de outros assuntos, principalmente as doações, onde era imprescindível informar neste tipo de mensagem o lugar para o qual eram destinadas essas obras e a quantidade de material doado, por isso as três matérias sobre as doações apresentavam um texto curto de um ou dois parágrafos.

### 3.1.2 Anúncios de venda dos livros de leitura

Os anúncios têm como principal função propagar, divulgar ou ofertar serviços e produtos. A sua estrutura pode ocupar apenas o espaço de uma linha ou até mesmo metade da folha, dependendo do destaque pretendido para a mensagem. Em sua maioria, são redigidos em texto pequeno, de forma objetiva para que todos os

leitores, independente do seu nível de leitura, não encontrem dificuldades de identificar o que estava sendo divulgado. Por estas razões, as informações presentes nessas mensagens tratam do que está sendo ofertado, o valor, o lugar e/ou como pode ser adquirido. Com relação à utilização dos anúncios nos jornais maranhense “sempre foi o mais eficiente processo de propaganda comercial. Na nossa terra ele surgiu com o primeiro jornal - ‘O Conciliador do Maranhão’, em 1821- designavam-no por um sinônimo – aviso” (VIVEIROS, 1954, p. 365).

Ao traçar o desenvolvimento dos anúncios nos jornais maranhenses do século XIX, Viveiros (1954) afirma que eles surgiram da necessidade em adquirir uma mercadoria perdida, que neste caso eram os escravos fugidos, com isso, seu conteúdo especificava as características mais peculiares dos escravos para que eles pudessem ser reconhecidos, o tipo mais frequente neste período era a venda de escravos, pois traziam maior custo benefício para os anunciantes que pagavam 40 reis por cada linha impressa. Além desses, existiram ainda avisos jocosos que buscavam recuperar algum objeto perdido. O primeiro anúncio em jornais maranhense foi publicado no dia 17 de novembro de 1821 na edição de número 37 do *Conciliador do Maranhão*. No início não eram tão frequentes, mas com o passar do tempo perceberam-se as vantagens deste tipo de publicação onde “A partir de 1828, os anúncios estenderam-se a todas espécies de mercadorias, tornaram-se gerais, servindo mesmo de veículo a descomposturas.” (VIVEIROS, 18954, p. 367).

Na década de 1850, passaram a apresentaram outras características, a mais significativa delas foi a introdução de títulos, inovação realizada pelo jornal *O Progresso*, que ao lado do *Publicador Maranhense* foram os que mais veicularam este tipo de mensagem, essa mudança tornou os anúncios menos sisudos e mais alegres, porém a prática de intitulá-los custou um pouco a ser adotada, pois a imprensa era muito conservadora em relação a tal questão. Os jornais que menos se utilizavam desse recurso eram os partidários, tendo em vista que eram mantidos pelas rendas dos partidos, dispensando assim, a necessidade de arrecadação dos lucros obtidos com os espaços destinados a este tipo de publicação.

Quanto ao período de 1860, mesma época em que é publicado *O Paiz*, os anúncios mudaram completamente “Os que não traziam clichê, vinham redigidos em linguagem alegre, quando sua natureza a isso se prestava.” (VIVEIROS, 1954, p. 379); também nesse período foram acrescentadas às mensagens o preço das mercadorias. O período que vai de 1870-1880 foi marcado pela presença de versos

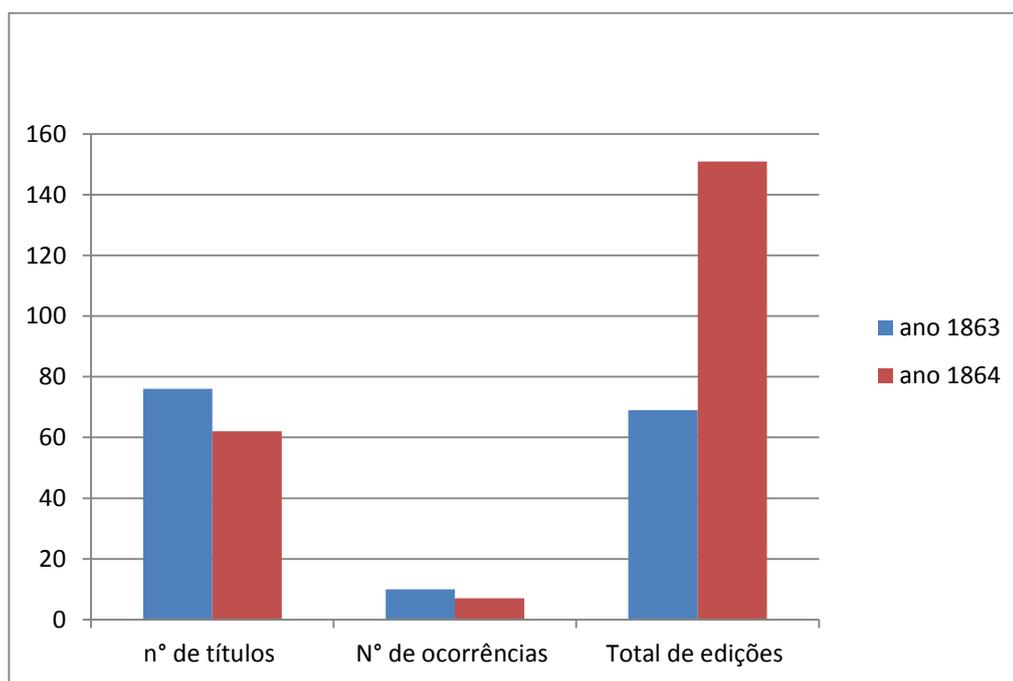
neste tipo de publicação, o que também modificou a estrutura destas mensagens, tal prática foi inaugurada por Euclides Faria. (VIVEIROS, 1954).

Os anúncios possuíam uma estrutura que permitia as repetições nas edições do jornal e que também contribuem para o reconhecimento imediato das informações em que não exige uma leitura aprofundada para compreender a mensagem que pretende transmitir. São o principal meio pelo qual *O Paiz* vulgariza a produção dos livros de todos os tipos, romances, escolares, religiosos e administrativos. Dentre os 32 títulos de livros escolares (APÊNDICE A) a maioria aparece em pelo menos um anúncio neste jornal, mas vamos nos deter aos três títulos que correspondem aos livros de leitura de autores maranhenses.

Os anúncios d'*O Livro do Povo* que circularam no jornal *O Paiz* em 1863 tratavam da segunda edição desta obra, ao todo foram publicadas 11 mensagens dessa natureza veiculadas dentre as 69 edições publicadas nesse ano. No que diz respeito a terceira edição do ano de 1864 o número de anúncios caiu para 5 e as edições 151, essa queda de publicações no segundo ano pode ser decorrente do surgimento de uma outra obra no mesmo segmento da do *Livro do Povo*, que foi o *Livro dos Meninos*.

Vale destacar que de uma maneira geral no ano de 1864 a quantidade dos anúncios tratando de livros escolares reduziu, pois no primeiro ano do jornal foram encontrados 10 títulos de livros escolares em 76 ocorrências tratando deste objeto; já no segundo foram encontrados 7 títulos com 62 ocorrências. Sendo assim, o crescimento no número de edições do segundo foi de 45% em relação ao primeiro ano, destes números apresentados estamos excluindo todos os livros que não são escolares. O gráfico abaixo ilustra o movimento das publicações por ano.

GRÁFICO 2 - Publicações sobre os livros escolares em 1863 e 1864 n'O Paiz



Fonte: A autora, 2018

Destacamos que mesmo nesse segundo ano, onde houve uma queda, são anunciadas novas obras e muitas delas em significativa quantidade como é o caso do *Livro dos Meninos* que apresenta 15 ocorrências, sendo que 13 são anúncios. O surgimento e a quantidade das ocorrências dessa obra em meio a queda de anúncios sobre livros podem ter relações com o fato de que a impressão do material era de responsabilidade da mesma tipografia do jornal.

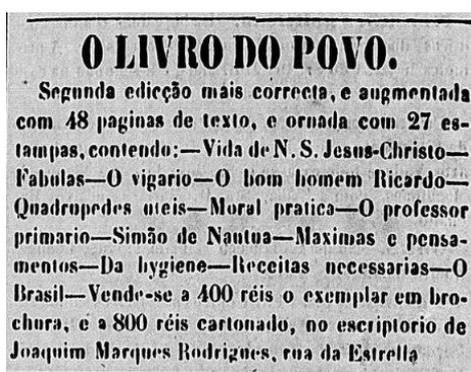
Acreditamos que a redução da divulgação de livros escolares pode estar relacionada ao aparecimento de novos serviços e produtos para serem anunciados no jornal, levando em conta que no primeiro ano de circulação a sociedade maranhense ainda estava conhecendo e se habituando com esta folha ao mesmo tempo em que este busca firma-se e construir seu público, sendo assim quanto mais vai se firmando, sendo constante e construindo seu público mais as pessoas podem ter buscado anunciar em um veículo de grande circularidade, o que pode ter provocado um aumento de anunciantes.

Levando em consideração tal redução, ao realizarmos o mapeamento dos livros escolares notamos que 4 livros permanecem sendo anunciados e surgem 2 novos títulos em 1864. Os que permanecem de um ano para o outro são: *Metrologia Moderna*, *Postillas de Grammatica geral*, *Rudimentos de Geographia*, e *O Livro do*

*Povo*, apenas este título não era impresso na Bellarmino de Mattos. Com respeito aos novos títulos temos *o Livro dos Meninos* e a terceira edição de *Arithmetica*.

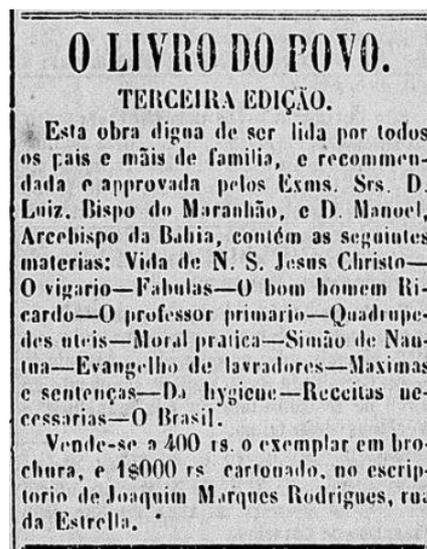
Com relação aos livros de leitura não foi apenas a dinâmica da frequência dos anúncios e notícias que mudaram, mas o conteúdo e estrutura dos anúncios também sofreram algumas alterações, como foi o caso do *O Livro do Povo*.

FIGURA 9 - Primeiro anúncio d'*O Livro do Povo*



O PAIZ, 28 de julho de 1863, nº21, ano I, p. 4

FIGURA 10 - Segundo anúncio d'*O Livro do Povo*



O PAIZ, 16 de junho de 1864, nº 70, ano II, p. 4

Na figura 9 podemos perceber que ela é mais curta e o destaque aparece apenas no título da obra, já a figura 10 é mais extensa, pois foi adicionado logo no início do anúncio uma recomendação aos pais e mães de família, seguido de um trecho em que destaca a aprovação dos Bispos da Bahia e do Maranhão, fato que noticiado também nesse jornal. Outra diferença entre as duas figuras diz respeito a edição, onde na primeira imagem essa informação aparece de forma sutil e na segunda aparece em destaque que se trata da terceira edição, essa pode ter sido uma forma encontrada pelos editores para combater a rápida obsolescência dos livros escolares. O restante do texto das duas mensagens se modifica apenas porque no segundo anúncio não aparece que a obra é ilustrada, fora isso, permanece igual com um texto apresentando os conteúdos que compõe o livro. Na segunda figura valor da obra e o lugar de venda está em um parágrafo à parte, o que facilita a identificação da informação dentro do anúncio.

Curiosamente não é citado o nome do autor do livro em nenhum dos anúncios, indica-se apenas o lugar onde pode se adquiri-lo, o que nos chamou a

atenção quando nos deparamos com esta informação foi o semelhança do sobrenome de Antonio Marques Rodrigues com o nome do proprietário do escritório onde os livros estavam sendo vendidos Joaquim Marques Rodrigues, de acordo com informações encontradas n' *O Diário do Maranhão* (1857, ed. 698) era tio de Antonio Marques Rodrigues, esta matéria trata da obra *Phatheon Maranhense* 4º volume onde foi publicada sua biografia, Joaquim, com a licença do autor, mandou imprimir em um folheto a parte contendo apenas as páginas referentes a Marques Rodrigues. Ao que nos parece, Joaquim era um fomentador da produção do seu sobrinho, sendo assim, se dispôs a comercialização das obras, pelo menos nos dois anos do qual temos informações.

Percebe-se na comparação entre as duas imagens que a segunda apresenta mais recursos em relação à primeira, com uma diferenciação dos destaques tipográficos no texto e a utilização de parágrafo para facilitar a leitura, o que pode se proveniente do refinamento de habilidades jornalísticas.

Vale ressaltar a presença de ilustrações no *Livro do Povo*, onde o primeiro anúncio (1863) afirma que a segunda edição é composta por 27 estampas que correspondem a assuntos religiosos, fabulas e moral, sendo assim, com relação às imagens utilizadas nos livros de leitura:

[...] ajudariam (em tese) a compreender por meio da leitura visual os temas tratados, a diferenciar os assuntos para serem aprendidos, e reconhecerem as letras e as palavras que nomeassem pessoas, animais e coisas como foi exposto n' *O Livro do Povo* [...] No entanto a aparente finalidade das ilustrações nos livros de leitura para enriquecer os textos de significados ajudando na compreensão do sentido do assunto no ato de ler pelo(a) aluno(a) nas aulas de primeiras letras fica um tanto distorcida e incoerente [...] n' *O Livro do Povo* [...] não existe necessariamente uma correlação entre o texto exposto e a figura de referencia, e muito menos entre as figuras reveladas e o cotidiano das crianças em formação leitora [...] (CASTELLANOS, 2017, p. 315).

Com relação ao segundo anúncio (1864) que corresponde a terceira edição do livro, a informação sobre as ilustrações da obra não volta a aparecer, porém acreditamos que ainda possua imagens, pois Costa (2013), com respeito a quarta edição, realiza uma análise sobre as ilustrações que aparecem nesta edição apresentada no quadro abaixo:

QUADRO 3 - Relação entre as gravuras e os textos da 4ª edição do *O Livro do Povo*

G R A V. V.	Tema da lição	Título da gravura	Página	Relação da gravura com obras de arte de pintores famosos	Relação da gravura como Texto	
					Sim	Não
<b>VIDA DE N. S. JESUS CHRISTO</b>						
1	Vida de N. S. Jesus Cristo	A anunciação	11	Leonardo da Vinci (1472-1475), Galleria degli Uffizi, Florença, Itália	X	
2	Adoração dos magos	O menino Jesus e os doutores	17	Não encontramos		X
3	João Baptista declara que elle não é Christo – Começam a vir discípulos a Jesus – Bodas de Caná	O baptismo	25	Verrocchio, Leonardo da Vinci e Botticelli (1472-1475), Galleria degli Uffizi, Florença, Itália	X	
4	Pescaria milagrosa – Milagre do possesso do demonio immundo. – Jesus dá saude à sogra de Pedro e a outros enfermos. – Cura um paralytico, e chama S. Mateus	A transfiguração	33	Rafaello Sanzio, (1499-1502), Museu do Vaticano		X
5	Escolhe doze apóstolos e pregano monte	O bom pastor	41	Não encontramos		X
6	Parabola do joio e do bom trigo	Jesus e os meninos	49	Não encontramos		X
7	Primeira multiplicação dos pães. – Caminha Jesus sobre as ondas	Entrada em Jerusalém	57	Não encontramos		X

8	Jesus Christo paga o tributo das duas drachmas. Reprime a ambição dos discípulos, e dá regras para perdoar	Christo no horto	65	Não encontramos	X
9	Mostra Jesus quanto necessitamos da penitencia. – Sara uma mulher encurvada. – Ensina a entrar pela porta estreita	O beijo de Judas	73	Giotto (1304-6), Capella degli Scrovegni, Pádua	X
10	Jesus vai á festa dos Tabernáculos, e absolve a mulher adúltera. – Querem os judeus apedrejalo, porque dizser o Filho do Padre Eterno	A coroa de espinhos	81	Anthony Von Dyck, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro	X
11	Jesus abençoa os meninos. – Casamento indissolúvel. – Ressurreição de Lázaro	A flagelação	89	Pierro della Francesca (1455-1460), Galleria Nazionale delle Marche, Urbino, Itália	X
12	Jesus Christo confunde os Phariseus e os Saduceus. – Manifesta qual é o maior dos mandamentos. – Louva a esmola da viuva pobre, e reprehende os Phariseus	Ecce Homo	97	Caravaggio (1605), Palazzo Bianco, Gênova	X
13	Cêa do Senhor. – Lava os pés aos Apostolos. Institue o Sacramento da Eucaristia	A crucificação	105	Jan van Dornicke (1520), Museu de Arte de São Paulo, São Paulo	X
14	Jesus é levado a Caifaz. – Nega Pedro a seu mestre. – Desesperação de Judas.	As santas mulheres no sepulcro	113	Trudon (1680) Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa	X

15	Jesus açoutado, e coroado de espinhos. – Pilatos o sentencia à morte. – Caminha para o Calvário com a cruz às costas, e é crucificado.	A ascensão (sic)	121	Não encontramos		X
16	Jesus dá-se a conhecer a dois discípulos e a Pedro. – Aparece aos Apóstolos.	O pentecoste	129	Não encontramos		X
<b>ASSUNPTOS DIVERSOS</b>						
17	O vigário	O cavalo	139			X
18	Fabulas (Nada há como o olho do dono)	O boi	151		X	
19	O bom homem Ricardo	O burro	161			X
20	Quadrupedes uteis (O boi)	O mastim	171			X
21	O professor primário	O carneiro	181			X
22	Moral pratica	O galgo	201			X
23	Quadrupedes uteis II	O porco	211			X
24	Simão de Nantua	O camelo	221			X
25	Maximas e sentenças	O lhama	231			X
26	Receitas necessárias (Falsificação do café)	O cão da terra nova	241			X

Fonte: Costa 2013, p.137

No que diz respeito às 16 ilustrações da *Vida de N. S. Jesus Christo* 9 delas possuíam títulos de pinturas clássicas de artistas europeus e 10 eram assinadas por *Laurent* e *Deorny*, que foram os mesmo ilustradores dos livros de leitura de Abílio Cesar Borges (COSTA, 2013). Sendo assim, as ilustrações n’*O Livro do Povo* “[...] aparecem no texto, apenas como uma inovação da imprensa tipográfica, mas não como algo que possa complementar a leitura e a compreensão do texto através das imagens” (COSTA, 2013, p.140). Embora *O Paiz* publique matérias e anúncios apenas da segunda e terceira edição, de acordo com Costa (2013) em sua nona edição em 1881 a obra contava com 102 estampas, onde 51 delas na parte da *Vida de N. S. Jesus Christo* e as outras 51 correspondem aos assuntos diversos, ainda assim, boa parte delas permanecia sem ter relação com o texto.

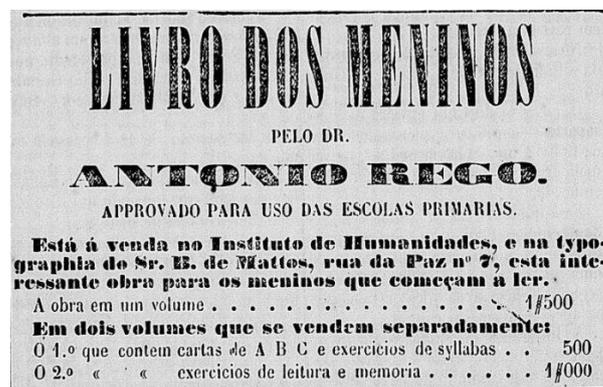
Em se tratando dos anúncios sobre o *Livro dos Meninos* de Antonio Rego, percebemos que foram utilizados dois anúncios que possuem algumas variações e similaridades no ano de 1864. Diferentemente d’*O Livro do Povo*, não encontramos na literatura nacional e local muitas referências feitas o título, porém no jornal *O Paiz* faz uma intensa divulgação da obra utilizando esses dois anúncios abaixo:

FIGURA 11 - Primeiro anúncio do *Livro dos meninos*



O PAIZ, 31 de março de 1864, nº 38, ano II, p. 4

FIGURA 12 - Segundo anúncio do *Livro dos meninos*



O PAIZ, 16 de abril de 1864, nº 45, ano II, p. 4

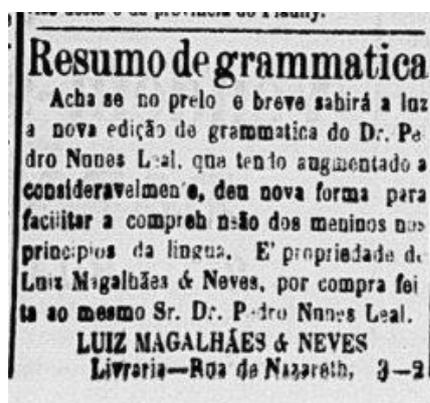
Este primeiro anúncio é usado apenas uma vez, na edição 38, acreditamos que por conta do excesso de objetividade o que provocou uma carência de informações, por outro lado visualmente é muito claro aos leitores. Vale destacar que embora possuam menos informações ocupam um espaço físico maior na página do jornal do que os destinados a’*O Livro do Povo*, reforçando a pretensão comercial por meio do destaque visual. O segundo anúncio contém mais informações sobre a

obra, deixa claro o público a qual se destina (meninos que começam a ler), acrescenta uma importante informação sobre a aprovação para uso nas escolas, uma vez que livros escolares passavam por uma avaliação do seu conteúdo para que pudessem ser adotados no ensino. Neste segundo anúncio também são ofertadas possibilidades aos consumidores, onde eles podem adquirir apenas partes da obra, uma forma de expandir a possibilidade de aquisição das obras para um número maior de pessoas, mediante condições mais atrativas.

Ao passo pode parecer mais acessível aos mais consumidores, essa estratégia de venda não possibilita o acesso ao livro por completo, o que também, acaba por excluir aqueles que tinham condições de adquiri-la integralmente, tendo que optar por uma parte do conteúdo.

Quanto ao terceiro livro, *Resumo de Grammatica* de Pedro Nunes Leal, foram publicados três anúncios tratando do livro, no qual notamos que segue quase o mesmo padrão dos anúncios d'*O Livro do Povo*, escrito em parágrafo único e com destaque para o título da obra.

FIGURA 13 - Anúncio do *Resumo de grammatica*



O PAIZ, 3 de julho de 1880, nº 150, ano II, p. 4.

Diferentemente dos outros anúncios, este sobre a gramática não informa o valor da obra, e também não menciona os assuntos tratados pelo livro, sendo similar aos outros apenas nos aspectos quanto ao autor e o lugar onde se comercializa o livro. Ocupa um espaço bem pequeno na página de anúncios, o que dificulta a sua identificação, possui letras pequenas e curto espaço entre linhas que também não facilita a leitura do conteúdo.

No texto do anúncio está escrito logo nas primeiras linhas que se trata de uma nova edição da qual foi ampliada e possui nova forma, com relação aos as novas edições dos livros escolares Bittencourt (2008) afirma que essa prática da utilização

do termo “novo” ou “nova edição” correspondem a uma estratégia dos editores e que em alguns casos, as obras não traziam novidade, era apenas uma tentativa de prolongar a vida desses livros, uma vez que eles se tornavam obsoletos ou desatualizados rapidamente, por outro lado, as novas edições, revisões e ampliações serviam como uma forma de atualizá-los de acordo com o programa das escolas. Neste caso, acreditamos que a nova edição da gramática pode indicar sua adoção no ensino, pois não seria lucrativo para os editores reeditar e ampliar uma obra que não estivesse sendo consumida.

Em se tratando do valor dos livros escolares, Bittencourt (2008) afirma que os baixos preços se caracterizavam como outra estratégia de produção do livro para que fossem acessíveis a professores e alunos e assim seus editores conseguissem um grande lucro. Sendo assim, ao compararmos os tipos de livros anunciados no *O Paiz*, notamos a diferença entre os valores das obras, como por exemplo, a *Encyclopedia do riso e da galhofa* custava 5\$600, Amor e Saudade (poesias) no valor de 2\$000 e Três líras (Coleção de poesias) do qual Antonio Marques Rodrigues era autor juntamente com T. Galvão de Carvalho e G. H. de Almeida Braga no preço de 3\$000.

Os livros de leitura, por sua vez, chegaram a custar até um terço dessas outras obras anunciadas e até mesmo o jornal *O Paiz* possuía uma assinatura semestral mais cara que alguns livros escolares. *O Livro do Povo* foi comercializado com menor valor dentre aqueles que foram anunciado no jornal, e não apenas isso, era impresso em duas versões em brochura e em cartonado, respectivamente, a mais barata e a mais cara, se mostrando bastante democrática com essa alternativa; para o *Livro dos Meninos* também foi anunciado este tipo de possibilidade, mas não era quanto ao material de encadernação, e sim em relação aos volumes pelos quais a obras era composta, o primeiro volume custava metade do preço do segundo, o que amplia o raio de pessoas que poderiam comprá-la, porém não chega a ser tão acessível quanto *O Livro do Povo* porque correspondia apenas a metade da obra. Para melhor visualização e comparação desses valores elaboramos o quadro abaixo:

QUADRO 4 - Valores dos livros anunciados em *O Paiz*

O Livro do Povo				Livro dos Meninos		
1863		1864		1864		
Brochura	Cartonado	Brochura	Cartonado	1 volume	2 volume	Obra completa
400	800	400	1000	500	1000	1500

Fonte: A autora, 2018

Em se tratando da diferença de valores d'*O Livro do Povo* do primeiro para o segundo ano, quanto ao material cartonado, pode ter sido ocasionado pelo acréscimo de novos conteúdos a edição, porém o valor da obra em brochura permaneceu inalterável, sobre os valores cobrados por esta obra Hallewel (2012, p.190) afirma que:

[...] o autor do Livro do Povo era um filantropo e procurou baixar os preços e estimular o hábito da leitura, com a encomenda de grandes edições. A primeira edição, de quatro mil exemplares, foi vendida a preço de apenas \$ 320. A quinta edição (1865) foi consideravelmente ampliada com 110 ilustrações, mas, graças a uma tiragem de dez mil exemplares, ainda custou apenas \$500. No total, parece que foram impressos trinta ou quarenta mil cópias, tendo o autor doado mais de cinco mil delas.

Em relação ao *Livro dos Meninos*, acreditamos que o primeiro volume foi mais barato por conta do seu conteúdo que era composto pelo alfabeto e o vocabulário das palavras; já o segundo volume se constitui dos exercícios de leitura e memória, com os conteúdos mais voltados para o ensino da civilidade e religião, o que possivelmente pode ter contribuído para a diferenciação dos valores, pois a sistematização de tais conteúdos aparentemente parece ter exigido um maior esforço intelectual do seu autor e conseqüentemente é o que distingue a obra de outros livros de leitura.

Com relação ao conteúdo das duas obras encontramos pontos similares, especialmente no que diz respeito ao de cunho moral e religioso, os livros que eram destinados à leitura geralmente estavam associados à difusão de outros saberes, em especial, o da religião e moral, neste sentido, “à leitura, portanto, parecia ser atribuído um duplo papel: de um lado, um meio para adquirir os demais conhecimentos e, de outro, um saber em si mesmo, cujo ensino era voltado para a aquisição das habilidades de leitura oral” (GALVÃO, 2007, p. 10). Desta forma, esses assuntos ocupavam um lugar central nas discussões sobre a instrução, pois o

ensino deste tipo de conteúdo era parte do movimento de construção do Estado Imperial no intuito de garantir a unidade do país (GARCIA, 2005). Como forma de ilustrar tais semelhanças elaboramos o quadro abaixo:

QUADRO 5 - Conteúdo dos livros de leitura

Conteúdo	O Livro do Povo	Livro dos meninos
Religião	Vida de Nosso Senhor Jesus Christo	Doutrina Chistã
Moral e Fábulas	Bom Homem Ricardo  Fabulas  Moral prática	Bom Homem Ricardo  Fabulas
Corpo	Higiene	Divisão do corpo humano
Constituição	O Brasil	Direitos e deveres do cidadão
Animais	Quadrupedes úteis	Animais domésticos úteis

Fonte: A autora, 2018

A utilização da Constituição e da Bíblia na instrução, não se dava por conta da escassez de livros concebidos para o ensino, e sim por ser uma obrigação dos professores e das províncias transmitir este tipo de conteúdo, desta forma compreendemos os motivos dos dois livros apresentarem assuntos que abordam a tais questões.

Os conteúdos sobre as questões voltadas para o corpo também são abordado nessas obras, no *Livro dos Meninos* é privilegiada a divisão do corpo, enquanto que *O Livro do Povo* trabalha não se limita ao apenas a estrutura, amplia o conceito instruído sobre os cuidados com o corpo por meio da higiene, pautados nos princípios higienistas<sup>13</sup> vigentes no oitocentos que tinha como uma das finalidades romper práticas degenerativas à família e ao contexto social que faziam parte dos costumes da sociedade colonial e assim formar trabalhadores saudáveis tanto física como mentalmente favorecendo o crescimento econômico do país, conforme afirma Buriti (2011).

As fábulas eram usadas nos livros escolares com finalidade de provocar a reflexão e conscientização quanto à conduta moral e relacionamento social, segundo Teixeira, (2008), neste sentido, as Máximas do Bom Homem Ricardo “trata-se de

<sup>13</sup>O higienismo estava relacionado ao chamado neo-hipocratismo, uma concepção ambientalista da medicina baseada na hipótese da relação entre doença, ambiente e sociedade. A tradução dos princípios higienistas para a sociedade brasileira ocorreu na primeira metade do século XIX, embora tenha ocorrido de forma muito tímida (FERREIRA, 2006).

pequena estória de fundo moral, que traz a assinatura de Ricardo Saunders”. (ARROYO, 1968, p.170). Com isso podemos perceber que os livros de leitura no oitocentos, além da proposta de auxiliar no ensino da leitura para as crianças, possuíam outras funções como o fortalecimento na transmissão de princípios que estivessem de acordo com a Igreja Católica e contribuísse na formação de bons cidadãos que impulsionassem o desenvolvimento do país.

O conteúdo das obras analisadas também estava de acordo com alguns dos programas de ensino das escolas que foram publicados jornal, como por exemplo, do Instituto de Humanidades, que informou as matérias trabalhadas em cada ano, onde estabelece:

#### INSTRUÇÃO PRIMARIA

##### 1° anno

1° exercicios de pronuncia, de leitura, de memoria. –Noções elementares de numeração, taboada das quatro operações arithmeticas. – Principios d’ escrita. – Doutrina christã.

##### 2° anno

2° continuação dos exercicios de leiturae de memoria.- Principios de moral, preceitos de civilidade. – noções elementares de história e geografia e com especialidade do Brazil.- Exercicio de escripta.- Pratica das quatro operações arithmeticas por numeros inteiros e quebrados. – Desenho Linear. (*O PAIZ*, 1864, 23 de janeiro de 1864, nº 10, ano II, p. 2)

Com relação a obra *Resumo de grammatica* de Pedro Nunes Leal, não foi possível identificar especificamente o(s) assunto(s) que tratava e como estava organizada em relação ao conteúdo, porém o uso das gramáticas estava “[...] direcionada para a aquisição das normas ortográficas (através da cópia e do ditado), a análise sintática e etimológica e a memorização das normas que regiam a língua” (GALVÃO, 2007, p. 11).

Diante desta exposição, notamos que as obras dos autores locais estavam de acordo com os programas de ensino das escolas da província, algumas delas tiveram maior destaque do que outras, elas tratavam de questões além do ensino da leitura e foram largamente divulgadas *n’O Paiz*, onde as relações entre os sujeitos que as produziam e imprimiam juntamente com o proprietário do jornal influenciou o nível das publicações de matérias e anúncios sobre cada título.

#### 4 CONCLUSÃO

O livro utilizado na escola no oitocentos serviu como um instrumento que contribuiu com a uniformidade do ensino, tendo em vista que possuía um conteúdo organizado e sistematizado auxiliando aos professores, muitas vezes despreparados para o ensino, sofrendo interferências do Estado e da Igreja para que seus interesses fossem transmitidos por meio destes suportes assegurando a formação de uma sociedade pautada na moral, na civilidade e nos bons costumes. Desta forma, foi um dos instrumentos mais importantes do século XIX no Maranhão utilizado para a homogeneização e a ampliação do ensino.

Para tratar sobre livros de leitura de autores maranhenses fazendo-se uso de história cultural foi importante compreender o suporte pelo qual as informações sobre os livros de leitura eram veiculadas, no que diz respeito à estrutura física, às questões que discutiam e quem estavam por traz da publicação do jornal; tudo isso para que pudéssemos nos aproximar das intenções, dos interesses e da importância de se publicar sobre essas obras no Maranhão do século XIX. Nessa lógica, nos aprofundamos em cada notícia e anúncio veiculado n'*O Paiz* sobre os livros de leitura para entender as razões e o que significou o cômputo de todas as publicações das obras localizadas, na tentativa de analisar e avaliar a sua representatividade.

Para que isso fosse possível, fez-se necessário entender algumas das questões que estavam vinculadas a estas notícias e anúncios, como as relações entre os autores dos livros e o redator do jornal, pois estes sujeitos tiveram muitos pontos em comum, especialmente, na atuação na educação, como professor, diretor de escolas e até mesmo como inspetores da instrução pública, bem como redatores de vários jornais maranhenses.

O mapeamento dos livros de leitura elaborado a partir das informações extraídas d'*O Paiz* foi imprescindível, uma vez que nos possibilitou a apreensão do movimento de publicações sobre os livros e os assuntos que abordavam, além da compreensão do objeto de pesquisa. A maior limitação encontrada nesta etapa se refere à deterioração da fonte, que nos impossibilitou a recuperação de possíveis informações sobre os livros de leitura especialmente na década de 1870.

Com respeito às representações implícitas nos discursos sobre os livros de leituras percebemos que as matérias no jornal *O Paiz* com relação a '*O Livro do Povo*

era uma forma de propagar as ações do governo, tendo em vista que seu autor foi inspetor da instrução pública. Em se tratando do *Livro dos Meninos* estava voltada para questão comercial, pois era impresso na mesma tipografia do jornal e este veículo funcionou como “vitrine” para a divulgação da obra para a sociedade maranhense resultando na maciça divulgação do livro pela folha.

Por outro lado, n’*O Paiz*, a notoriedade que *O Livro do Povo* possuía foi usada a favor da divulgação do *Livro dos Meninos*, mesmo que pertencessem a tipografias concorrentes (a de Correia e de Frias). Se pensarmos na frequência dos anúncios sobre as obras, *O Livro do Povo* surge três vezes a mais; no entanto, os anúncios do *Livro dos Meninos* são bem maiores e mais elaborados, favorecendo o destaque nas páginas, bem como a maior concentração de informações no período, se comparado à obra de Antônio Rodrigues.

Com relação ao *Resumo de Grammatica* de Pedro Nunes Leal, ficamos impossibilitados de fazer qualquer consideração mediante a escassez de informações sobre a obra, seja na literatura nacional e local, seja n’*O Paiz*. Neste sentido esta foi a maior dificuldade encontrada, uma vez que tais informações nos ajudariam a compreender melhor a natureza, função e papel dos livros de leitura na instrução oitocentista.

Sobre os autores dos livros de leitura e o primeiro redator d’*O Paiz*, conseguimos identificar que estes sujeitos faziam parte de um núcleo de sociabilidade, no qual aturam com destaque na imprensa periódica e na instrução maranhense; fato que pode ter contribuído para a divulgação dos livros de leitura na folha, uma vez que com a saída deste redator, as informações sobre estes materiais tornam-se mais escassas.

No que diz respeito a nossa proposta de descrever e comparar os livros de leitura de autores maranhenses encontramos entraves no sentido de que possuíamos sobre alguns livros mais informações que outros; portanto não foi possível comparar as obras sobre os mesmos aspetos. Contudo, ainda assim, verificamos a similaridade de boa parte dos conteúdos entre *O Livro do Povo* e o *Livros dos Meninos*, mas em relação à estrutura não foi possível traçar um comparativo. Segundo as recomendações do jornal essas obras e o *Resumo de Grammatica* foram utilizadas para a mesma função: iniciar as crianças na leitura, e todos eles possuem a mesma natureza, pois são livros de leitura produzidos para adoção em sala de aula.

Ao fim desta investigação, percebemos que os livros de leitura não eram objetos neutros. Seus conteúdos transmitiam ideais e a sua produção, circulação e divulgação nos jornais estava veiculada a interesses que não eram direcionados apenas à construção de uma sociedade letrada, mas de acordo com as intenções dos sujeitos envolvidos. Portanto, podemos afirmar segundo os dados expostos e analisados que os livros de leitura de autores maranhenses mapeados n'*O Paiz* foram representativos, pois circularam em matérias e anúncios no jornal que indicaram a sua adoção, distribuição, bem como a vasta produção apontando para a importância deste objeto para a instrução no oitocentos, bem como os meios pelos quais autores e tipógrafos impulsionaram o consumo dos livros escolares na instrução local.

Esperamos que este trabalho possa contribuir com pesquisas futuras sobre a rica produção maranhense de livros para fomentar novas investigações neste sentido, utilizando outras, a exemplo dos Relatórios de Presidente de Província, Ofício da Instrução Pública, jornais e demais documentos que possam fornecer informações sobre este campo ainda pouco explorado, com a identificação de novos títulos, autores, valor das obras uso e adoção no ensino, circulação e distribuição de livros.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Graça. **O meu próprio romance**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1931. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3926>>. Acesso em: 13 maio 2018.

ARAÚJO, J. S. A imprensa no Maranhão na segunda metade do século XIX: estado imperial, jornais e a divulgação da guerra do Paraguai para um público leitor. **Dimensões**, Piauí, v. 33, 2014, p. 360-383, 2014 Disponível em: <[periodicos.ufes.br/dimensoes/article/viewFile/9110/6416](http://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/viewFile/9110/6416)>. Acesso em: 28 abr. 2018.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares a sua historia e suas fontes**. São Paulo: Melhoramentos, 1968. 248 p.

BATISTA, A. A. G.; GALVAO, A. M. de O.; KLINKE, K. Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866-1956). **Revista Brasileira de Educação**. 2002, n. 20, p.27-47. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acesso em: 20 abr. 2018.

BITTENCOURT, Circe. História dos livros escolares o Brasil: produção e circulação. In: CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez; CASTRO, César Augusto. (Org.) **Livro, leitura e leitor: perspectiva histórica**, São Luís: Café & Lápis; EDUFMA, 2016. p. 115 – 138.

BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e saber escolar: 1810-1910**. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

BORGES, Almicéia Larissa Diniz. **O livro e a leitura na imprensa maranhense de educação e ensino (1902-1932)**. 2017. 159f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís 2017. Disponível em: <<https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2126>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

BURITI, Iranilson. Leituras do sensível: instrução moral e práticas médico educativas no segundo império. In: CURY, Cláudia Engler; ROCHA, Solange Pereira (Org.). **Culturas e sociabilidades no oitocentos: possibilidades de pesquisa**. João pessoa: Editora universitária, UFPB, 2011.

CARNEIRO, Alan; LOPES, Raimundo Helio. Centro de pesquisas e documentação de História Contemporânea do Brasil (CPOD). Augusto Olímpio de Castro. Site. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CASTRO,%20Augusto%20OI%C3%ADmpio%20Gomes%20de.pdf>>. Acesso em: 07 maio. 2018.

CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. **O livro escolar no Maranhão Império (1821-1889)**. São Luís: EDUFMA; Café & Lápis, 2017.

CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. Os livros escolares nos jornais maranhenses no período imperial. In: CASTRO, César Augusto; CASTELLANOS,

Samuel Luis Velázquez; FELGEIRAS, Margarida Louro (Org.). **Escritos da História da Educação: Brasil e Portugal**. São Luís: Café & Lápis, 2012, p. 63-82.

CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. A representatividade do livro escolar no Maranhão Império. Projeto apresentado ao Programa de bolsa de iniciação da UFMA, São Luís, 2015.

CASTRO, Cesar Augusto (Org.). **Leis e regulamentos da instrução pública no Maranhão Império: 1835- 1889**. São Luís: Edefma, 2009.

CASTRO, Cesar Augusto; VELÁZQUEZ CASTELLANOS, Samuel Luis (Org.). **A escola e seus artefatos culturais**. São Luís: EDUFMA, 2013. 224 p.

CASTRO, César Augusto. Arquivos e fontes na história da educação. In: GONDRA, José Gonçalves; MACHADO, Maria Cristina Gomes; SIMÕES, Regina Helena Silva (Org.). **História da educação, matrizes interpretativas e internacionalização**. Vitória: EDUFESS, 2017.p. 227-252.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: Difel. p. 13-67. 1988.

COSTA, Odaléia Alves da. **O Livro do Povo na expansão do ensino primário no Maranhão (1861-1881)**. 2013. 210 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo 2013.

CRUZ, H. de F.; PEIXOTO, M do R. da C. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto história**, São Paulo, n. 35, p. 253 – 270, dez. 2007.

EL FAR, Alessandra. **Páginas de Sensação**. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

FERREIRA, Luís Otávio. Uma interpretação higieista do Brasil Imperial. In: HEIZER, Alda; VIDEIRA, Antonio Augusto Passos. **Ciência, civilização e Império nos Trópicos**. Rio de Janeiro: Acess, 2006.

FERREIRA, Fabiana Patrícia. **A circulação dos livros escolares nas escolas públicas de ensino elementar de minas gerais (1870-1888)**. 2011.141 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares) - Universidade Federal de São João del-Rei, MINAS GERAIS, 2011. Disponível em: < [https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/DISSERTACAO\\_FABIANA\\_PATRICIA\\_FERREIRA.pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/DISSERTACAO_FABIANA_PATRICIA_FERREIRA.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2018.

FURTADO, Luciana Nathalia Morais. **A imprensa estudantil liceísta maranhense na Primeira República (1907-1930)**. 2016. 110 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016. Disponível em: < <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1397>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

GALVÃO, Ana Maria de O. Ler, escrever e aprender gramática para a vida prática: uma história do letramento escolar no século XIX. **Revista Língua Escrita**, número

1, jan./abr. de 2007. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br>> Acesso em: 28 abr. 2018.

GARCIA, Inára. **Certame de atletas vigorosos/as**: uma análise dos processos de seleção de professores/as no século XIX (1855-1863). 2005. 236 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) –Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <[http://www.proped.pro.br/teses/teses\\_pdf/2004\\_1-59-ME.pdf](http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2004_1-59-ME.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2018.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

JORGE, Sebastiao. **Imprensa do Maranhão no século XIX 1821-1900**. São Luís: EDITORA, 2008.

MENDES, Lucas; CUSTÓDIO, Marcela; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Livro didático: o despertar da memória afetiva. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 27., 2017, Fortaleza, **Anais...** Fortaleza: CBB, 2017, p. 1-12. Disponível em:< <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1043/855>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

MOTA, Carlos Guilherme. História de um silêncio: a guerra contra o Paraguai (1864-1870) 130 anos depois. **Estudos avançados**. São Paulo, vol.9, n.24, pp.243-254. Mai./ago. 1995, Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141995000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000200012)>. Acesso em: 30 mar. 2018.

OLIVEIRA, C. R. G. A. de; SOUZA, R. F. de. As faces do livro de leitura. **Caderno CEDES**. 2000, v, 20, n, 52, p.25-40. Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

PEREIRA, Josenildo de Jesus. O ethos escravistas e as armadilhas da emancipação escrava no Brasil: nuances da experiência no Maranhão. In: CURY, Claudia Engler; GALVES, Marcelo Cheche; FARIA, Regina Helena Martins de (Org.). **O Império do Brasil**: educação, impressos e confrontos sociopolíticos. São Luís: Café &Lapis; Editora UEMA, 2015, p. 413-452.

SERRA, Joaquim. **Sessenta anos de jornalismo**: a imprensa no Maranhão. 3. ed. São Paulo: Siciliano, 2001.

SILVA, Diana Rocha da. **A institucionalização dos grupos escolares no Maranhão 1903-1920**. São Luís: UEMA, 2015.

TEIXEIRA, Giselle Baptista. **O Grande Mestre da Escola**: Os livros de leitura para a Escola Primária da Capital do Império Brasileiro. 2008.224 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:<[http://www.proped.pro.br/teses/teses\\_pdf/2006\\_1-188-ME.pdf](http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2006_1-188-ME.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2018.

VIVEIROS, Jerônimo de. **História do comércio no Maranhão**. São Luís: Associação Comercial, 1954.

### **FONTES DOCUMENTAIS**

O PAIZ, 18 de julho de 1863, nº. 21, ano I, p. 1

O PAIZ, 20 de outubro de 1863, nº. 38, ano I, p. 1

O PAIZ, 24 de novembro de 1863, ed. 53, ano I p. 4

O PAIZ, 3 de julho 1866, nº.31, ano IV, p. 1

O PAIZ 1 de maio de 1885, nº. 249, ano XXIII, p. 1

O PAIZ, 8 de janeiro 1889, nº. 6, ano XXVII, p. 1

O PAIZ, 29 de março de 1864, nº 37, ano II, p. 2

O PAIZ, 9 de janeiro de 1864, nº67, ano II, p. 2

O PAIZ, 24 de julho de 1863, nº 20, ano I, p. 2

O PAIZ, 28 de julho de 1863, nº21, p. 4

O PAIZ, 16 de junho de 1864, nº 70, ano II, p. 4

O PAIZ, 31 de março de 1864, nº 38, ano II, p. 4

O PAIZ, 16 de abril de 1864, nº 45, ano II, p. 4

O PAIZ, 23 de janeiro de 1864, nº10 ano II, p.4

O PAIZ, 12 de novembro de 1864, N° 131, ano II, p. 2.

O PAIZ, 3 de julho de 1880, nº 150, ano II, p. 4.

**APÊNDICE A – TÍTULO DOS LIVROS ESCOLARES N' O PAIZ**

Nº	Título	Autor
1.	GRAMMATICA PHILOSOPHICA	PADRE ANTONIO DA COSTA DUARTE
2.	O LIVRO DO POVO	ANTONIO MARQUES RODRIGUES
3.	METROLOGIA MODERNA OU EXPOSIÇÃO CIRCUNSTANCIADA DO SYSTEMA MÉTRICO DECIMAL	JOÃO ANTONIO COQUEIRO
4.	POSTILLAS DE GRAMMATICA GERAL APLICADA À LÍNGUA PORTUGUESA PELA ANALYZE DOS CLASSICOS	FRANCISCO SOTERO DOS REIS
5.	RUDIMENTOS DE GEOGRAPHIA	ANTONIO REGO
6.	LIVRO DOS MENINOS	SR. DR. ANTONIO REGO
7.	TERCEIRA EDIÇÃO DA ARITHMETICA	DR. AYRES DE VASCONCELLOS CARDOSO HOMEM
8.	CURSO ELEMNTAR DE INSTRUÇÃO PRIMARIA	DR. ANTIONIO REGO
9.	METROLOGIA DO POVO	JOÃO MIGUEL DA CRUZ
10.	GRAMMATICA PORTUGUEZA, A[.]DA AOS PRINCÍPIOS GERAIS	[FRAN]CISCO SOTERO DOS REIS
11.	RESUMO DA HISTORIA DO BRASIL	JOÃO ANTONIO TINOCO DE SAANDES JUNIOR
12.	RESUMO DA GRAMMATICA PORTUGUEZA	SR. DR. ABILIO
13.	RESUMO DE GRAMMATICA	DR. PEDRO NUNES LEAL
14.	PRIMEIRO, SEGUNDO, TERCEIRO, LIVRO DE LEITURA.	DR. ABILIO BORGES
15.	NOÇÕES DE ARITHMETICA E DE SYSTEMA MÉTRICO DECIMAL	RODRIGUES DA COSTA
16.	NOÇÕES GRAMMATICAES EXTRAHIDAS DA GRAMMATICA PORTUGUEZA DE FRANCISCO SOTEROS DOS REIS	DR. PEDRO NUNES LEAL
17.	GRAMMATICA PORTUGUEZA.	SR. DR. ABILIO
18.	DITA FRANCEZA	
19.	GEOMETRIA PRATICA.	

20.	ARITHMETICAS.	
21.	METHODOS DE AH.	
22.	NOVO COMPENDIO DE GRAMMATICA	SR. DR. MARTINIANO MENDES PEREIRA
23.	CARTILHA NACIONAL,	HILARIO RIBEIRO
24.	NOVO SEGUNDO LIVRO DE LEITURA,	
25.	NOVO TERCEIRO LIVRO DE LEITURA	
26.	PATRIA E DEVER.	
27.	GRAMMATICA DA LINGUA PORTUGUESA	PEDRO SOUZA GUIMARÃES
28.	LIVRO DE LEITURA PARA PRINCIPIANTE	DR. ABILIO
29.	CATECISMO DA DOCTRINA CRISTÃ	DA DIOCESE
30.	RUDIMENTOS DE ARITHMETICA (JARDIM )	--
31.	LIVRO DO SYSTEMA METRICO	NOLASCO
32.	A RELIGIÃO EXPLICADA AOS MENINOS	--

**APÊNDICE B – MAPEAMENTO DOS LIVROS ESCOLARES N'O PAIZ**

<b>ANO 1863</b>				
<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Preço</b>	<b>Ocorrência</b>
1	Grammatica Philosophica	Padre Antonio da Costa Duarte		
2	Livro do Povo	Antonio Marques Rodrigues	400 réis (brochura) 800 réis (cartonado)	12
3	Metrologia Moderna ou Exposição Circunstanciada do Systema Métrico Decimal	João Antonio Coqueiro	3.000 réis	11
5	Postillas de Grammatica Geral Aplicada À Língua Portuguesa Pela Analyze Dos Classicos	Francisco Sotero dos Reis	1.000 réis	26
6	Livro do Povo	Joaquim Marques Rodrigues	Distribuição	
7	Rudimentos De Geographia	Antonio Rego	800 réis	4
<b>ANO 1864</b>				
<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Preço</b>	<b>Ocorrência</b>
1	Para a livraria e papelaria e officina d'encadernação de Carlos Seidl. - Coleção completa de livros clássicos para aulas de instrução primaria e secundaria	--	--	4
2	Postillas de grammatica geral applicada á lingua portugueza pela analyse dos classico	FRANCISCO SOTERO DOS REIS	Preço 2\$000	13
3	Postillas de grammatica geral applicada á lingua portugueza pela analyse dos classicos	FRANCISCO SOTERO DOS REIS	Autorização	2
4	METROLOGIA Moderna ou expoição circunstanciada do systema métrico decimal	Dr. João Antonio Coqueiro	3\$000	9

5	Livro dos meninos	Sr. Dr. Antonio Rego	<b>1:500</b> O 1.º que contem cartas de A B Ce exercícios de syllabas.....500 O 2.º       exercícios de leitura e memória .....1//000	15
6	A terceira edição da Arithmetica	Dr. Ayres de Vasconcellos Cardoso Himem		11
8	Rudimentos de Geographia	Antonio Rego	Preço por exemplar.800 rs.	4
9	Livro do Povo	Antonio Marques Rodrigues	Vende-se a 400 rs. o exemplar em brochura,e 1\$000 rs cartonado	7
<b>ANO 1871</b>				
Nº	Título	Autor	Preço	Ocorrência
1	METROLOGIA DO POVO	JOÃO MIGUEL DA CRUZ	Vendem a 160 Magalhães & C. largo de Palacio	1
2	GRAMMATICA PORTUGUEZA, a[..]da aos princípios gerais	[Fran]cisco Sotero dos Reis	--	1
<b>ANO 1878</b>				
Nº	Título	Autor	Preço	Ocorrência
1	Grammatica Potugueza	Francisco Sotero dos Reis.	--	4
2	Livro do Povo	Antonio Marques Rodrigues	Distribuição (20 exemplares)	1

<b>ANO 1879</b>				
Nº	Título	Autor	Preço	Ocorrência
1	RESUMO DA HISTORIA DO BRASIL	João Antonio Tinoco de Saandes Junior	--	1
<b>ANO 1880</b>				
Nº	Título	Autor	Preço	Ocorrência
1	Resumo da Grammatica Portugueza	Sr. Dr. Abilio	--	1
2	Resumo de grammatica	Dr. Pedro Nunes Leal	--	1
3	Primeiro, segundo, terceiro, livro de leitura.	Dr. Abilio Borges	--	4
4	Noções de arithmetica e de systema métrico decimal	Rodrigues da Costa	--	4
5	NOÇÕES GRAMMATICAES Extrahidas da grammatica portugueza de Francisco Soteros dos Reis	Dr. Pedro Nunes Leal	--	1
<b>ANO 1881</b>				
Nº	Título	Autor	Preço	Ocorrência
1	1.º livro de leitura. 2.º Dito idem. 3.º Dito idem. Grammatica portugueza. Dita franceza Geometria pratica. Arithematicas. Methodos de Ah.	Sr. Dr. Abilio	--	1
2	Metrologia do Povo ou Taboada do Systema	João Miguel Da Cruz	--	1

	Decimal			
<b>ANO 1883</b>				
N°	Título	Autor	Preço	Ocorrência
1	Novo compendio de grammatica	Sr. Dr. Martiniano Mendes Pereira	--	1
<b>ANO 1884</b>				
N°	Título	Autor	Preço	Ocorrência
1	Novo compendio de grammatica	Sr. Dr. Martiniano Mendes Pereira	--	1
<b>ANO 1886</b>				
N°	Título	Autor	Preço	Ocorrência
1	Cartilha Nacional, Novo Segundo Livro de Leitura, Novo Terceiro Livro de Leitura Patria e dever.	Hilario Ribeiro	--	1
<b>ANO 1888</b>				
N°	Título	Autor	Preço	Ocorrência
1	Livro do Povo (nota de falecimento )	Antonio marques rodrigues	--	1
2	Grammatica da lingua portuguesa (16000 exemplares)	Pedro Souza Guimarães	640\$	1
<b>ANO 1889</b>				
N°	Título	Autor	Preço	Ocorrência

1	Livro de leitura para principiante (12 exemplares)	Dr. Abilio	--	11
2	Catecismo da doutrina cristã (12 exemplares)	Da diocese	--	11
3	Rudimentos de arithmetica (Jardim) (12 exemplares)	--	--	11
4	Livro do systema metrico (8 exemplares)	Nolasco		11